

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

**Parque Municipal Chácara do Jockey: construção de uma
narrativa através da participação popular**

Flávia Lemos Aguiar

São Paulo
2017

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

**Parque Municipal Chácara do Jockey: construção de uma
narrativa através da participação popular**

Trabalho de Graduação Individual pela Universidade de
São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
Humanas, Departamento de Geografia, para a obtenção do
título de bacharel em Geografia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Simone Scifoni

São Paulo
2017

Agradecimentos

Aos meus pais, por sempre me apoiarem incondicionalmente nas minhas empreitadas acadêmicas e na vida, pelo amor, comprometimento e paciência. A toda a minha família, sempre presente e um tesouro para mim. Aos gatinhos da minha vida, Lilo e Cristal, que me ensinam a cada dia a importância de se olhar todos os seres com amor e respeito.

Aos amigos e amigas da Geografia e da USP que vão deixar comigo o bom humor, parceria e companheirismo, muitas gargalhadas e lembranças que eu nunca vou esquecer, foram anos realmente incríveis!

À minha orientadora Simone Scifoni, que aceitou com carinho a proposta desse trabalho e me deu conselhos valiosos sobre como direcionar e organizar o tema, sempre com clareza, paciência e simplicidade.

Ao Renê Costa, que me deu a inspiração para o tema, e a Flávia Madruga, que me ajudou a escolhê-lo de verdade. Ao Padre Darci, Leandro Bondar e Francisco Bodião, que me ensinaram muito durante as conversas, e a todas as pessoas que eu conheci por conta desse trabalho.

Aos que deram seu tempo, amor e dedicação para construir um parque como uma realidade possível a todas as pessoas, que plantaram infinitas sementes e nunca descansaram até que elas encontrassem solo fértil.

A todos e todas que buscam uma maneira mais positiva de se viver a vida e abraçar toda a diversidade de pessoas e situações.

A todos e todas que persistem naquilo que traz benefício às pessoas, que pensam com o coração e trazem luz à humanidade.

Aos mestres que encontrei pelo caminho e aos mestres que ainda vou encontrar no infinito caminhar!

**A todos e todas que me ajudaram a chegar até aqui, de diferentes maneiras,
MUITO OBRIGADA!**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
CAPÍTULO I	10
1. Caracterização da área de estudo.....	10
1.1 Breve histórico e caracterização da Subprefeitura do Butantã e Distrito de Vila Sônia.....	10
1.2 Breve Histórico do Jockey Club de São Paulo e da Chácara do Ferreira.....	12
1.3 Caracterização da área do Parque Municipal Chácara do Jockey.....	15
CAPÍTULO II.....	23
2. Mobilização popular pela criação do Parque Municipal Chácara do Jockey.....	22
2.1 Cronologia das principais ações do Movimento Parque Chácara do Jockey.....	31
CAPÍTULO III.....	45
3. A construção de um diálogo com o Poder Público.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	55
ANEXOS.....	58

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Imagem de localização do Parque Municipal Chácara do Jockey e distritos do entorno, Subprefeitura do Butantã.....	8
Figura 2: Antiga fotografia da Chácara do Jockey com o título “Chácara do Ferreira abriga setores importantes do Complexo do Jóquei”.....	14
Figura 3: Imagem com a área da Bacia Hidrográfica do Córrego Pirajussara, com a indicação do Parque Municipal Chácara do Jockey e dos córregos Pirajussara e Charque Grande	16
Figura 4: Imagem com o perímetro do decreto de criação do Parque Chácara do Jockey.....	17
Figura 5: Parque Municipal Chácara do Jockey e outros parques no entorno, Subprefeitura do Butantã.....	18
Figura 6: Imagem de mobilidade urbana nas proximidades do Parque Municipal Chácara do Jockey, em São Paulo.....	19
Figura 7: Imagem dos Núcleos do Parque Municipal Chácara do Jockey.....	21
Figura 8: Núcleo das Baías.....	21
Figura 9: Núcleo Pirajussara.....	22
Figura 10: Núcleo do Jockey.....	22
Figura 11: Núcleo do Jockey.....	22
Figura 12: Placa informativa sobre o processo de criação do parque.....	32
Figura 13: Evento sobre a transferência de posse da Chácara do Jockey para a Prefeitura, em 2014.....	32
Figura 14: Movimento Parque Chácara do Jóquei com o prefeito Haddad na Casa de Cultura Butantã. Fonte: Página do Movimento Parque Chácara do Jóquei.....	33
Figura 15: Reunião para discutir a crise hídrica – Parque Previdência.....	34
Figura 16: Reunião no Educandário Dom.....	35
Figura 17: Mobilização pela água no Butantã.....	35
Figura 18: Reunião técnica da prefeitura com a presença do Movimento Parque Chácara do Jóquei.....	36
Figura 19: Padre Darci em reunião na Paróquia Nossa Senhora de Fátima.....	37

Figura 20: Reunião aberta na Subprefeitura do Butantã para discutir o pré-projeto do parque.....	38
Figura 21: Oficina de visitação no dia 19 de setembro de 2015.....	38
Figura 22: Oficina de visitação no dia 04 de outubro de 2015.....	39
Figura 23: Reformas no Canto do Silêncio e Coreto.....	40
Figura 24: Construção da Pista de Skate.....	40
Figura 25: Casa da administração reformada.	41
Figura 26: Festa de inauguração do Parque Municipal Chácara do Jockey.....	41
Figura 27: Inauguração do parque e abertura da pista de skate.....	42
Figura 28: Inauguração do Parque Municipal Chácara do Jockey.....	42
Figura 29: Espaço de diálogo com a comunidade através do “Parque dos Sonhos”.....	43
Figura 30: Folder com imagem informativa para os visitantes do Parque.....	49
Figura 31: Imagem do projeto do Parque Linear Charque Grande – Ibiraporã.....	50
Figura 32: Imagem com a sobreposição das redes de transporte, hidrografia e áreas verdes, na região da Subprefeitura do Butantã.....	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: População Recenseada, Taxas de Crescimento Populacional e Densidade Demográfica. Município de São Paulo, Subprefeituras e Distritos, 1980, 1991, 2000 e 2010.....	10
---	----

RESUMO

A Chácara do Jockey, antiga propriedade do Jockey Club de São Paulo, era utilizada como Posto de Monta e para outros fins turfísticos, mas foi sendo desativada após a década de 1970. Durante 16 anos, moradores do entorno lutaram para que a área fosse preservada e transformada em parque, o que veio a acontecer em 2014, quando foi transferida à Prefeitura de São Paulo por compensação de dívida de IPTU. Nesse processo de criação e implantação do parque, um movimento de pessoas, depois conhecido como Movimento Parque Chácara do Jockey, organizou-se ativamente para cobrar do Poder Público a criação e implantação do parque, utilizando ferramentas de participação popular e democrática. Dessa forma, os questionamentos do presente trabalho giraram em torno das ferramentas utilizadas e de sua efetividade, e da resposta do Poder Público quanto à participação popular durante esses anos. Em entrevista com atores sociais na criação do parque, como Padre Darci Bortolini, Francisco Bodião e Leandro Bondar, foi possível perceber a constante luta na garantia por áreas verdes e áreas de lazer, cultura e esporte para a população, e da importância da criação do parque para os bairros favelizados no entorno. O fácil acesso ao parque, sua dimensão e seu caráter metropolitano indicam os grandes desafios de gestão e a importância de se manter o parque bem equipado e disponível a todas as classes sociais e idades. Dentro do planejamento urbano, passa a ser estratégica a criação de outros parques, como o Parque Linear Charque Grande, interligando áreas verdes e proporcionando melhor qualidade de vida e lazer à população. A interação entre comunidade e Poder Público através da participação popular mostrou-se efetiva e foi possível pelas múltiplas ações do Movimento e pela maior abertura ao diálogo da gestão municipal, de modo que as reivindicações populares foram consideradas no projeto do parque. A partir desses resultados satisfatórios e pela continuidade da gestão participativa do parque, é possível considerar o processo participativo de criação e implantação do Parque Municipal Chácara do Jockey como um modelo a ser seguido na criação de futuros parques públicos.

Palavras-chave: lazer; áreas verdes; gestão participativa; Jockey Club; Butantã.

INTRODUÇÃO

A criação de parques na cidade de São Paulo é de fundamental importância para o lazer e qualidade de vida da população urbana, considerando que muitas áreas periféricas carecem de equipamentos públicos adequados e ainda sofrem com disputa de interesses entre os diversos setores, como as propostas de grandes empreendimentos imobiliários.

Como coloca Burgos (2003), as questões que permeiam os parques públicos urbanos também podem ser colocadas sob a ótica dos diferentes usos e significados que são dados a esses espaços, sendo possível traçar as potencialidades do local junto às reivindicações do público alvo que será beneficiado. Assim, as constantes transformações urbanas alteram o conteúdo e o modo de apropriação, e devem ser analisadas dentro de cada contexto, observando os elementos que interagem com os parques urbanos.

Alguns parques são criados como meio de valorizar empreendimentos imobiliários, estando ligados de alguma forma à iniciativa privada. Nesse sentido, é importante observar os múltiplos interesses na criação e gestão dos parques urbanos e como ocorre a interação entre diversos segmentos sociais e a igualdade de acesso ao lazer que traga bem-estar e incentivo ao convívio social (BURGOS, 2003).

Nesse sentido, a participação popular na criação de parques se apresenta como uma interessante ferramenta no atendimento às demandas e reivindicações quanto aos equipamentos públicos e orientação de atividades para usufruto de moradores do bairro e visitantes, que tende a gerar maior sensação de pertencimento ao espaço criado. As transformações ocorridas passam a fazer parte da vida da população, que se sente participante no processo decisório a partir da reivindicação e organização conjunta (PEREIRA, 2007).

Um dos casos mais recentes no processo de criação de parques na cidade de São Paulo foi a criação e posterior implantação do Parque Municipal Chácara do Jockey, situado na Subprefeitura do Butantã, Distrito de Vila Sônia, com área de 143.531,83 m². O parque foi criado em 2014 e inaugurado em 2016, sendo o processo de criação referente à transferência da área por dívida de IPTU acumulada durante anos pelo Jockey Club de São Paulo. O desejo e iniciativa de que a área fosse preservada e estabelecida como parque surgiu muito antes de sua criação, e caracterizou-se pela luta da população em transformar uma área privada que não era plenamente utilizada em um espaço de lazer e convivência principalmente para os moradores do entorno. Abaixo está a Figura 1, que indica a localização do parque dentro da Subprefeitura do Butantã.



Figura 1: Imagem de localização do Parque Municipal Chácara do Jockey e distritos do entorno, Subprefeitura do Butantã, cidade de São Paulo. Fonte: Prefeitura de São Paulo/SVMA.

A proposta de criação do parque surgiu a partir de demanda popular, considerando, entre outros fatores, a pressão para instalação de empreendimentos imobiliários. Portanto, as perguntas que surgiram para o presente trabalho foram: No processo participativo de criação do parque, as demandas populares foram atendidas ou estão sendo atendidas no momento? Quais mecanismos de participação popular foram utilizados? São mecanismos efetivos?

De modo geral, o objetivo do trabalho é observar o processo participativo na criação e implantação do Parque Municipal Chácara do Jockey, analisando os principais atores na construção e implementação do projeto de parque e as demandas da população, principalmente do entorno do parque. Dessa forma, o trabalho busca analisar os mecanismos de participação popular utilizados para a criação do parque; analisar se os mecanismos de participação popular foram efetivos; compreender o papel dos diversos atores envolvidos nesse processo; e integrar as visões de planejamento urbanístico e das demandas populares, de modo a entender o contexto de criação e os múltiplos interesses no projeto.

Pela criação do parque ser recente, as bibliografias para o trabalho eram escassas, e optou-se também pela coleta de dados primários que foram coletados a partir de um total de três horas de entrevista com atores sociais durante esse processo, sendo eles: Padre Darci Bortolini, pároco da Igreja Nossa Senhora de Fátima; o gestor do parque, Leandro Marques Bondar; e Francisco Eduardo Bodião, cientista social e educador. Tanto o Padre Darci quanto Francisco Bodião são figuras de muita importância e ativismo nas questões referentes ao parque antes e após sua criação, sendo mais recentemente formalizado o Movimento Parque Chácara do Jockey, da qual ambos fazem parte, e que tem bastante alcance a partir de redes sociais. Por uma questão de tempo, as entrevistas não foram transcritas em sua totalidade, e foram retirados alguns trechos que ilustravam claramente os assuntos tratados e eram pertinentes ao trabalho.

Para a coleta de dados secundários, foi solicitado material de visitas e oficinas ao Renê Costa, técnico da Secretaria do Verde e Meio Ambiente/DGDCO1, no Parque Previdência – Zona Oeste; foram solicitadas imagens e o Memorial Descritivo de Estudo Preliminar do parque à Fabíola Trindade, arquiteta da Divisão de Obras e Projetos – DEPAVE 1, da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, sendo que esse setor era responsável pelo projeto do parque; foi realizada consulta online das imagens de São Paulo através da ferramenta Mapa Digital da Cidade (MDC), que permite o acesso à uma grande variedade de informações do município; foi realizada visita ao Jockey Club de São Paulo, no bairro Cidade Jardim, com o intuito de coletar informações sobre o histórico da antiga Chácara do Ferreira, sendo a solicitação atendida por um funcionário que disponibilizou um trecho do Centenário do Jockey Club.

Nesse sentido, procurou-se basear o presente trabalho nas fontes principais para a criação e implantação do parque, considerando que a criação recente do parque torna mais escasso o acesso à outros trabalhos e bibliografias para consulta. A partir dos dados da SVMA, do Jockey Club, da própria narrativa dos entrevistados e dos registros na página oficial do Movimento Chácara do Jockey no Facebook, tentou-se construir de forma mais clara o eixo que uniu a comunidade (pessoas interessadas na causa, moradores dos arredores do parque e da abrangência da Subprefeitura do Butantã, pessoas pertencentes a entidades e grupos organizados da sociedade civil, entre outros) e o Poder Público em prol da criação do Parque Municipal Chácara do Jockey, principalmente sob o ponto de vista daqueles que construíram e fortaleceram o movimento de forma coletiva para a participação popular durante todo esse processo.

CAPÍTULO I

1. Caracterização da área de estudo

1.1 Breve histórico e caracterização da Subprefeitura do Butantã e Distrito de Vila Sônia

A Subprefeitura do Butantã está localizada na Zona Oeste da cidade de São Paulo, compreendendo os Distritos do Butantã, Rio Pequeno, Vila Sônia, Raposo Tavares e Morumbi, e faz divisa com os municípios de Osasco, Taboão da Serra e Cotia. Dados populacionais encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1: População Recenseada, Taxas de Crescimento Populacional e Densidade Demográfica. Município de São Paulo, Subprefeituras e Distritos, 1980, 1991, 2000 e 2010.

Unidades Territoriais	População				Taxas de Crescimento			Área (ha)	Densidade (pop/ha)			
	1980	1991	2000	2010	1980/91	1991/2000	2000/2010		1980	1991	2000	2010
Butantã	285.031	366.737	377.576	428.217	2,32	0,32	1,27	5.610	50,81	65,37	67,30	76,33
Butantã	56.934	58.019	52.649	54.196	0,17	-1,07	0,29	1.250	45,55	46,42	42,12	43,36
Morumbi	31.077	40.031	34.588	46.957	2,33	-1,61	3,10	1.140	27,26	35,11	30,34	41,19
Raposo Tavares	49.370	82.890	91.204	100.164	4,82	1,07	0,94	1.260	39,18	65,79	72,38	79,50
Rio Pequeno	84.798	102.791	111.756	118.459	1,76	0,93	0,58	970	87,42	105,97	115,21	122,12
Vila Sônia	62.853	83.006	87.379	108.441	2,56	0,57	2,18	990	63,49	83,84	88,26	109,54

Fonte: Infocidade

De acordo com o censo demográfico do IBGE de 2010, a população total da Subprefeitura do Butantã era de 428.217 habitantes e a população do Distrito de Vila Sônia era de 108.441 habitantes. A densidade demográfica registrada em 2010 para a Subprefeitura do Butantã foi de 76,33 hab/ha, e para o Distrito de Vila Sônia foi de 109,54 hab/ha.

A partir da Tabela 1, é possível observar um aumento na densidade populacional até 2010 para toda a área de abrangência da Subprefeitura do Butantã. Na maioria dos distritos, com exceção do Distrito do Butantã, houve um aumento expressivo na densidade

populacional. Para o Distrito de Vila Sônia, houve um aumento populacional correspondente a 45.588 habitantes no período de 1980 à 2010.

Para os distritos do Butantã e Morumbi, houve queda na população absoluta de 1991 à 2000, resultando em taxa de crescimento negativo, além de ser observada diminuição da taxa de crescimento em todos os distritos da Subprefeitura do Butantã quando comparados o período de 1980 à 1990. Isso pode indicar a saída de população de áreas mais periféricas para áreas centrais, como também observado em outros distritos da cidades no mesmo período. Nos anos posteriores, de 2000 à 2010, a taxa de crescimento populacional voltou a crescer, contribuindo novamente para a expansão das periferias.

Outros dados com fonte no IBGE (2000), indicam para o Distrito de Vila Sônia uma economia que gira em torno dos serviços, com a geração de cerca de 16.098 empregos, seguido pelo comércio, com 5.122 empregos, e pela indústria, com 4.081 empregos. Dados sobre a renda média para o mesmo ano indicam o valor de 4,47 salários mínimos, mostrando um perfil popular de renda. Nesse sentido, importantes mudanças no planejamento em transporte e aproveitamento de áreas para empreendimentos imobiliários podem, no futuro, modificar as características de renda da população, principalmente nos distritos onde já existem redes de transportes ou implantação de estação de metrô.

Quanto aos dados históricos, durante séculos a área do Butantã, na margem esquerda do Rio Pinheiros e próximo ao Rio Pirajussara, permaneceram pouco povoadas, sendo constituídas por chácaras e pequenas fazendas (BROIDE e BROIDE, 2013). Nas áreas mais distantes do centro existia um domínio da subsistência e produção extrativista de madeira, pedras e produtos cerâmicos que, mais tarde, teriam seus usos redefinidos pelos processos de ocupação da cidade com a chegada das ferrovias e indústrias (SEABRA, 1987).

O incremento no povoamento iniciou-se no final do século XIX, com a vinda de imigrantes, agricultores, criadores e comerciantes. Nesse período, o Butantã ainda era predominantemente rural, sujeito às cheias do Rio Pinheiros, o que também dificultava a fixação de núcleos populacionais maiores e estabelecimento de moradias. Apesar da área urbana ainda manter-se nos limites dos principais rios, já iniciava-se o processo de expansão urbana na cidade de São Paulo (BROIDE e BROIDE, 2013).

Broide & Broide (2013) também apontam que, no início do século XX, existia produção de leite, criação de gado, pesca, pequeno comércio e fábricas rudimentares de material de construção às margens do rio, atividades típicas de subúrbios rurais que também são responsáveis pela produção de recursos para a cidade. As olarias foram iniciadas, principalmente, por imigrantes italianos, que trabalhavam em indústrias familiares,

preparando e modelando tijolos. Os migrantes nordestinos começaram a migrar para São Paulo desde o início do século XX, mas a migração em massa ocorreu de 1950 a 1980, em função da indústria automobilística e outros ramos diversos, como construção civil, ocupando áreas periféricas da cidade. As grandes obras no Butantã, como o Jockey Clube de São Paulo em 1940 e as casas da City entre 1960 e 1970, ampliaram a malha viária e atraíram migrantes para a Zona Oeste pela grande demanda por mão-de-obra. Nesse período, chegam os primeiros migrantes nordestinos ao Morro do Querosene, tornando a área um ponto de referência para trabalhos de arte e cultura popular.

Nesse sentido, foram as estratégias de valorização das várzeas do Rio Pinheiros que permitiram a posterior instalação industrial e dos bairros chamados cidade-jardim, que aumentaram a densidade populacional nessas áreas, juntamente com a implantação da malha viária, com maior acesso e circulação de pessoas. O processo de especulação junto à iniciativa de retificação do Rio Pinheiro chegou na região do Butantã através de grandes incorporadoras, como a Companhia City, com a intenção de instalar uma cidade-jardim, intensificando o processo de edificação (SEABRA,1987).

Atualmente, a área está intensamente urbanizada, principalmente no entorno dos principais sistemas de transportes, pela presença do Terminal de Ônibus do Butantã, da Estação de Metrô do Butantã, e de importantes vias, como as avenidas Professor Francisco Morato, Vital Brasil e Eliseu de Almeida, e Rodovia Raposo Tavares. O fluxo de pessoas e disponibilidade de serviços é intenso, o que modificou a dinâmica predominantemente rural, influenciando nas relações com os espaços públicos e criação de demandas para acesso ao lazer da população.

1.2 Breve Histórico do Jockey Club de São Paulo e da Chácara do Ferreira

As informações históricas sobre o Jockey Club e sua influência nos arredores do Butantã, hoje abrangência da Subprefeitura do Butantã, foram fornecidas pelo DEPAVE (2015) através do Memorial Descritivo de Estudo Preliminar, que também foi a base para o projeto de implantação do Parque Municipal Chácara do Jockey.

O Club de Corridas Paulistano, como era antigamente conhecido o Jockey Club de São Paulo, foi fundado em 1875, e até 1930 estava localizado no bairro da Mooca, sendo transferido posteriormente ao bairro de Cidade Jardim. A prática do turfe era comum entre a

elite paulistana, e muitos proprietários de fazendas tinham nos cavalos importantes fortunas, associando o entretenimento aos negócios comerciais da época.

Com a construção de um novo hipódromo na Cidade Jardim, consolidou-se o loteamento de residências de alto padrão a partir de 1940 pela Companhia Cidade Jardim. Entre 1940 e 1950, o Jockey Club de São Paulo passou por um período próspero, e adquiriu áreas contíguas com o objetivo de ampliar as edificações e a vila hípica, e também outras áreas para fomentar as atividades turfísticas, sendo uma delas a Chácara do Ferreira, no Butantã.

A Companhia City de Terrenos e Melhoramentos, que era um segmento da Companhia City, adquiriu extensas áreas no Butantã que posteriormente foram loteadas e caracterizadas pelo conceito de bairro-jardim, onde estabeleceu-se a alta classe social paulista, recebendo infraestrutura antes da efetiva ocupação da área a partir de 1930. Após 1950 ainda surgiam novos bairros, dentre eles o bairro do Ferreira, com maior urbanização a partir da antiga Estrada de Itapecerica, que atualmente corresponde à Avenida Professor Francisco Morato. O bairro Jardim Monte Kemel já era área consolidada em 1958, apesar de outras áreas contíguas ao parque ainda não terem sido ocupadas nessa época.

A área que corresponde ao atual Parque Municipal Chácara do Jockey era antigamente chamada de Chácara do Ferreira, e foi adquirida pelo Jockey Club em 1946, estando há cerca de seis quilômetros do terreno onde se encontra o hipódromo no bairro de Cidade Jardim. A ideia era constituir infraestrutura em que fosse possível o fomento do turfe através dos cuidados relacionados aos cavalos e outras tecnologias, sendo o projeto concretizado em 1956, quando outras áreas contíguas ao terreno foram adquiridas, e em 1958 a maior parte das edificações que hoje se encontram no parque já tinham sido construídas.

A Chácara do Ferreira (Figura 2) foi inaugurada em 1954, funcionando como Posto de Monta para a criação e reprodução do garanhão Coaraze, dispondo de serviços veterinários e também de pesquisas sobre tecnologias de melhoramento de pastagens. Além dos serviços relacionados ao turfe e aos cavalos, existiam também casas para funcionários e serviços de carpintaria, marcenaria, pintura, alvenaria, hidráulica e eletricidade (BORBA, 1975).

No entanto, dez anos após o início das atividades turfísticas na Chácara do Ferreira, a área se mostrou insuficiente para os serviços necessários, sendo as principais atividades transferidas para um Centro de Treinamento adquirido pelo Jockey Club na atual Região Metropolitana de Campinas, na cidade de Jaguariúna.

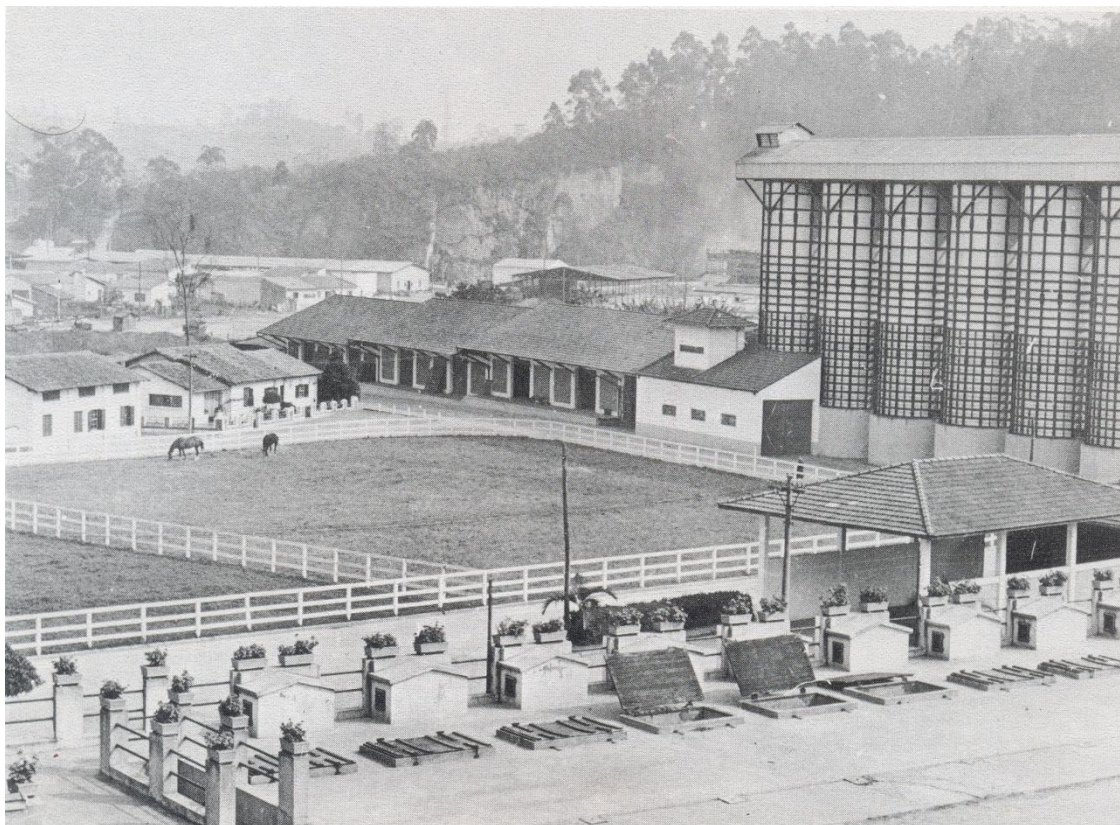


Figura 2: Antiga fotografia da Chácara do Jockey com o título “Chácara do Ferreira abriga setores importantes do Complexo do Jôquei”. Fonte: Centenário do Jockey Club de São Paulo, 1975.

Até a década de 1970, a área funcionava como local de treinamento e abrigo para cavalos, mesmo com a transferência de muitas atividades para Jaguariúna. Foi nesse período em que José Guimarães Junior fundou o Clube Pequeninos do Jockey e passou a utilizar a área da Chácara do Ferreira para a formação e treinamento de jogadores de futebol, voltado à inclusão social de crianças.

Na década de 1980, as atividades do Jockey Club tiveram uma queda pela diminuição no número de sócios que, juntamente com a situação econômica desse período, resultou em crescente endividamento do clube. Por isso, durante a década de 1990, o quadro de funcionários teve diminuição drástica e o Jockey Club firmou convênios com instituições para prestação de serviços e usos de suas propriedades e edificações, com o exemplo da sede do Clube Pequeninos do Jockey, que pôde permanecer no local através dessa iniciativa.

A crise financeira que o Jockey Club enfrenta desde então obrigou a cobrança de mensalidades por parte dos sócios e a venda de antigas propriedades e leilões de bens materiais de grande importância histórica e artística, como livros e quadros, como observado

em visita recente ao local. A partir dos anos 2000, o clube passou a alugar as edificações para eventos, shows e festas, incluindo a Chácara do Jockey, com o objetivo de aumentar a renda que permite o funcionamento do clube. No mesmo período, vários decretos passaram a orientar a desapropriação da Chácara do Jockey pela declaração de utilidade pública para fins educativos, culturais e para a implantação de parque, mais especificamente nos anos de 2001, 2004, 2008 e 2012.

Com a mobilização da comunidade, principalmente após 2002, vem ao conhecimento dos integrantes do Movimento em prol da criação do parque a dívida de IPTU do Jockey Club de São Paulo, o que viabilizaria a transferência da área para a Prefeitura de São Paulo. A partir da demanda popular para a criação do parque, amplamente reivindicada pela comunidade, foram iniciados os trabalhos técnicos por parte da Secretaria do Verde e Meio Ambiente para viabilizar o projeto, de modo que também fosse discutido de uma forma aberta.

Desse modo, como resultado das ações prévias orientadas para a criação do Parque Municipal Chácara do Jockey, a área foi repassada à prefeitura em 02 de outubro de 2014, desapropriada por compensação de dívida e declarada como área de utilidade pública, e a criação do parque foi estabelecida pelo Decreto nº55.791 de 15 de dezembro de 2014 (ANEXO 1). A inauguração do parque aconteceu no dia 30 de abril de 2016, em um grande evento com atrações musicais, atividades culturais e esportivas.

1.3 Caracterização da área do Parque Municipal Chácara do Jockey

A área que compreende o Parque Municipal Chácara do Jockey está inserida dentro da Bacia Hidrográfica do Córrego Pirajussara, sendo contígua tanto ao Pirajussara quanto ao Córrego Charque Grande, indicada na Figura 3.

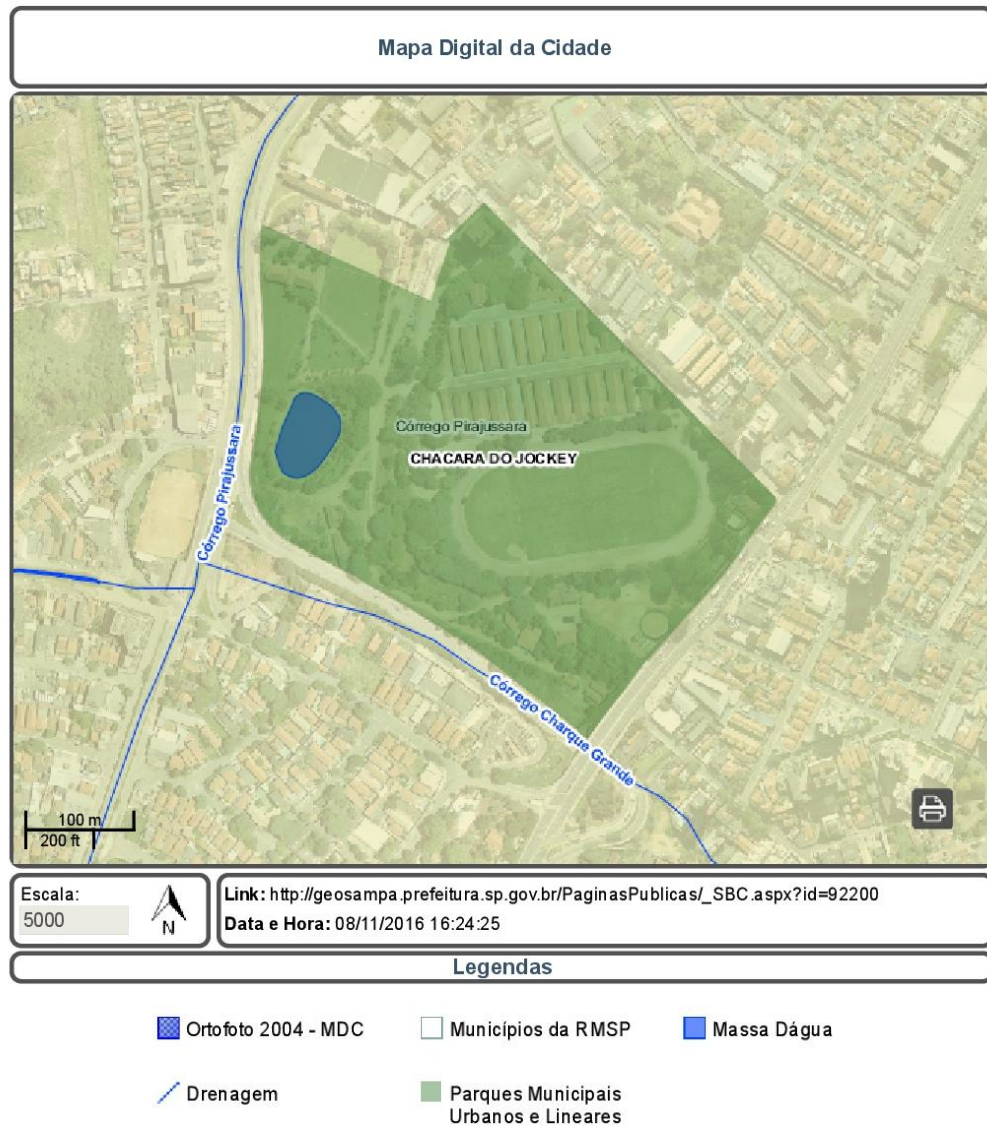


Figura 3: Imagem com a área da Bacia Hidrográfica do Córrego Pirajussara, com a indicação do Parque Municipal Chácara do Jockey e dos córregos Pirajussara e Charque Grande. Fonte: MDC/Prefeitura de São Paulo.



Figura 4: Imagem com o perímetro do decreto de criação do Parque Chácara do Jockey. Fonte: DEPAVE 1/SVMA – Prefeitura de São Paulo.

O parque está delimitado pelas avenidas Professor Francisco Morato e Pirajussara, Rua Monsenhor Alfredo Lei e Rua Santa Crescência, e tem no seu entorno os bairros do Ferreira, Jardim Monte Kemel e Jardim Celeste. Da área ocupada pelo terreno, 7.774 m² correspondem à edificações das antigas cocheiras e 415 m² correspondem às edificações do Clube Pequeninos do Jockey, que tem sede na área antes da criação do parque.

É de responsabilidade do DEPAVE/SVMA o projeto arquitetônico e reformas estruturais, sendo que a administração e gestão fica sob a responsabilidade da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, e algumas áreas tem a responsabilidade de gestão pela Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Recreação e pela Secretaria Municipal de Cultura (DEPAVE, 2015). Na Figura 4 está indicada a delimitação da área do parque a partir do projeto realizado pelo DEPAVE/SVMA.

Em relação à proximidade com outros parques (Figura 5), é possível mencionar o Parque Raposo Tavares, Parque Previdência, Parque Luiz Carlos Prestes e alguns parques lineares em processo de implantação, como o Parque Linear do Jaguaré – Sergio Vieira de Melo e em processo de planejamento, como o Parque Linear Charque Grande, sendo os dados obtidos a partir do Plano Diretor Estratégico (PDE) do Município de São Paulo de 2014.

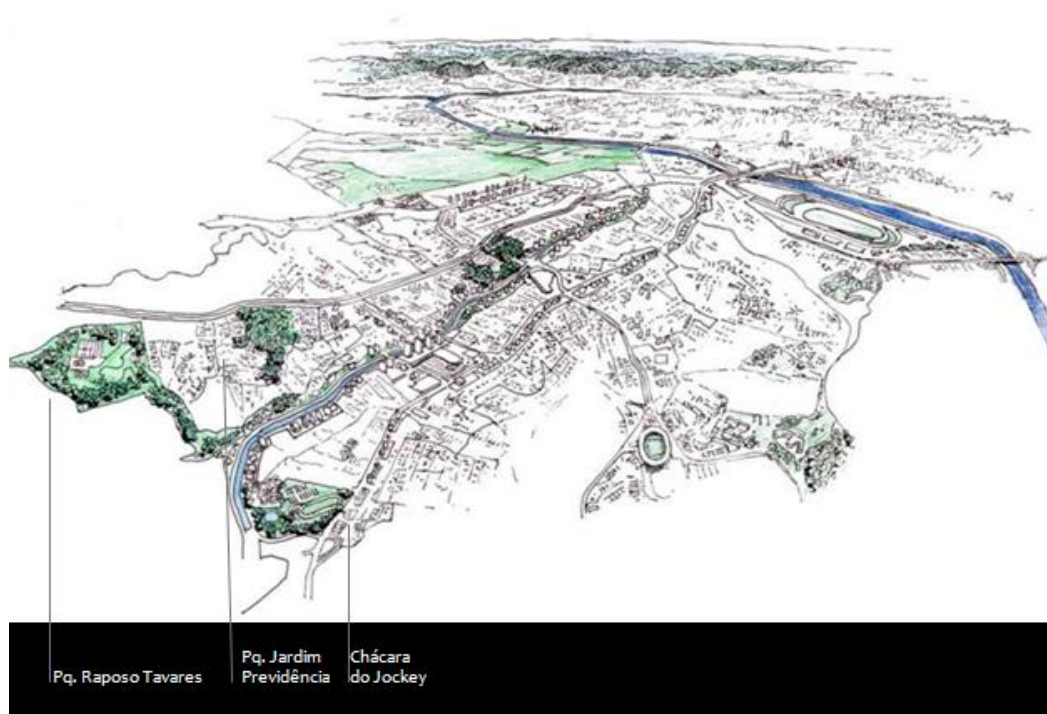


Figura 5: Parque Municipal Chácara do Jockey e outros parques no entorno, Subprefeitura do Butantã. Fonte: Prefeitura de São Paulo/SVMA.

Quanto à mobilidade urbana, o trecho do parque e arredores conta com corredores e faixas exclusivas para ônibus, ciclovias, e um pouco mais distantes a estação de metrô e trem. Com o fácil acesso e disponibilidade de equipamentos públicos, o parque tem potencial para atrair frequentadores de várias localidades da cidade de São Paulo, o que amplia a demanda por atividades e aumenta a interação entre diversos segmentos da população. Além disso, está prevista a estação Vila Sônia do metrô (Via Quatro, 2016), e a promessa de mais duas estações, Jardim Jussara e Taboão da Serra (TOLEDO, 2012). As principais vias de acesso ao parque estão indicadas na Figura 6, a partir de imagens e informações obtidas pela ferramenta MDC.

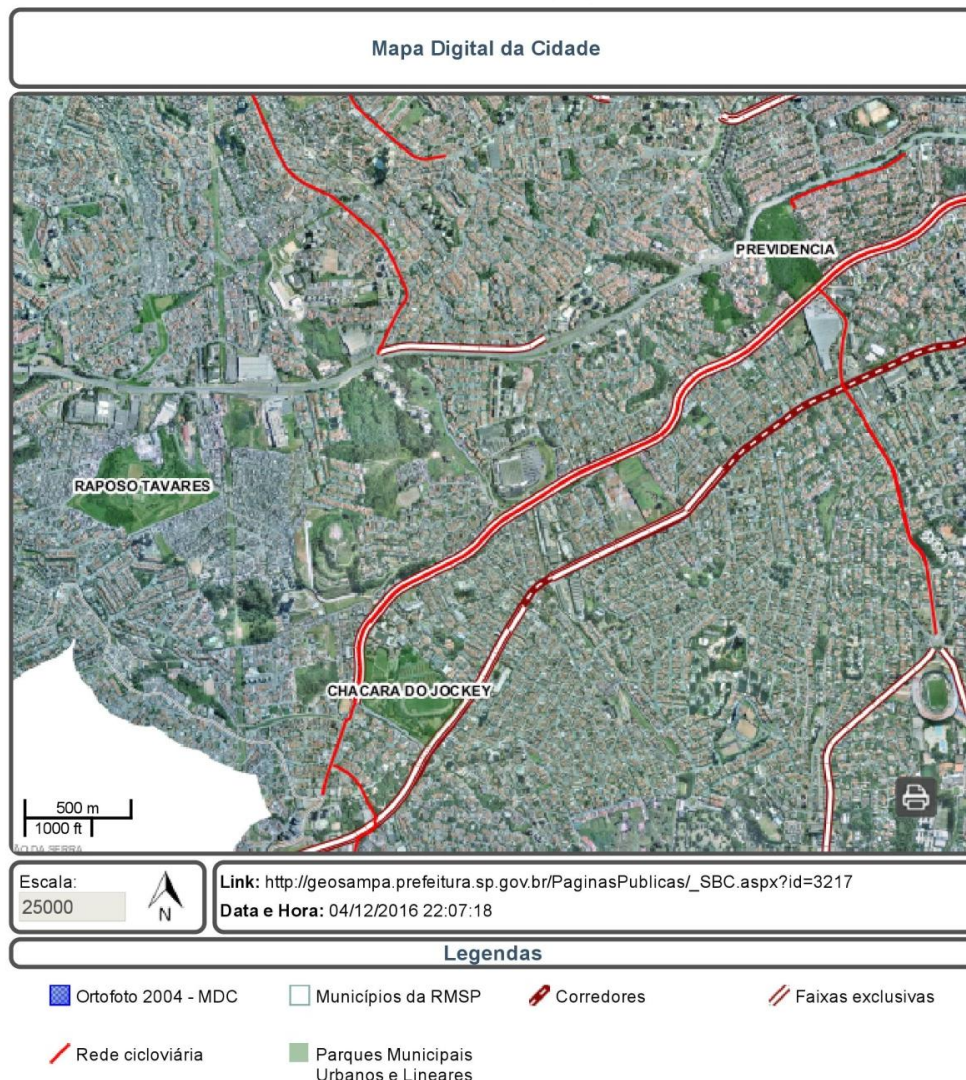


Figura 6: Imagem de mobilidade urbana nas proximidades do Parque Municipal Chácara do Jockey, em São Paulo. Fonte: MDC/Prefeitura de São Paulo.

Em relação à topografia, o terreno apresenta menor declividade próximo aos Córregos Pirajussara e Charque Grande, área frequentemente inundável quando os córregos ainda não eram tamponados, e a parte de maior declividade do parque apresenta as principais edificações e a pista de turfe. Quanto à vegetação, o parque apresenta trechos de vegetação significativa pelos dados da Secretaria do Verde e Meio Ambiente a partir do Decreto Estadual nº 30.433/20 de setembro de 1989, o que dá ainda mais importância à sua criação (DEPAVE, 2015).

As antigas instalações são passíveis de readaptação e estão destinadas às finalidades culturais, de lazer e recreação, sendo importante destacar que existe processo aberto referente ao tombamento das edificações da Chácara do Jockey (resolução nº12 do CONPRESP 2016 a partir do processo administrativo nº 2006-0.197.995-4) por sua importância histórico-arquitetônica.

No projeto do parque, foram divididos núcleos que correspondem às potencialidades e especificidades de cada local. O Núcleo Pirajussara está localizado em área de várzea e compreende o lago do parque, onde já foi feita a aplicação de solocimento para permitir o livre percurso, mesmo em dias chuvosos. O Núcleo das Baías corresponde à área com bosques de vegetação heterogênea e edificações onde eram acomodados os cavalos na Chácara do Jockey, e permite área cultural, esportiva e de área de convivência para os frequentadores. O Núcleo do Jockey compreende a área aberta da antiga pista de turfe e de outras edificações, além da implantação de pista de skate, quadro poliesportiva e da própria administração do parque. Os núcleos estão divididos e indicados na Figura 7.



Figura 7: Imagem dos Núcleos do Parque Municipal Chácara do Jockey. Fonte: SVMA/Prefeitura de São Paulo.

Abaixo, estão algumas fotos do parque antes de seu funcionamento (Figura 8 à 11), com fonte na SVMA/Prefeitura de São Paulo a partir de um estudo de viabilidade de implantação do parque apresentado em 2014.



Figura 8: Núcleo das Baías. Fonte: SVMA/Prefeitura de São Paulo.

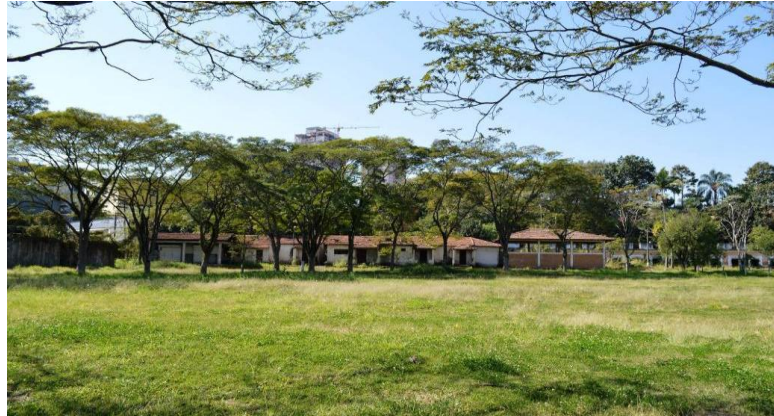


Figura 9: Núcleo Pirajussara. Fonte: SVMA/Prefeitura de São Paulo.



Figura 10: Núcleo do Jockey. Fonte: SVMA/Prefeitura de São Paulo.



Figura 11: Núcleo do Jockey. Fonte: SVMA/Prefeitura de São Paulo.

CAPÍTULO II

2. Mobilização popular pela criação do Parque Municipal Chácara do Jockey

A partir das entrevistas com participantes do Movimento Chácara do Jockey e com o gestor do parque, dos relatos e registros das reivindicações e ações em prol da criação e implantação do Parque Municipal Chácara do Jockey, foi possível observar um pouco do histórico de mobilização popular, com suas especificidades e demandas. O registro das narrativas de quem esteve envolvido nesse processo foi de fundamental importância na realização desse trabalho, ampliando o conhecimento das estratégias de ação utilizadas para que a criação desse parque se tornasse realidade.

Um dos entrevistados para o trabalho foi o Padre Darci Bortolini, que há 14 anos é pároco da Igreja Nossa Senhora de Fátima, localizada há poucas quadras do Parque Municipal Chácara do Jockey. Naquela época, a principal atividade da Chácara do Jockey eram as aulas do Clube Pequeninos do Jockey, fundado por José Guimarães, ex-jockey que continuou no esporte como instrutor através do futebol depois que um acidente o impossibilitou de continuar nas corridas de cavalo (Clube Pequeninos do Jockey, 2016). Atualmente, o Pequeninos do Jockey tem parceria com a Prefeitura para continuar funcionando no local e permanecer em sua sede, no próprio parque. Padre Darci enfatiza a importância do Pequeninos do Jockey para a preservação do espaço até a transformação em parque:

Essa área era uma área ocupada pelos Pequeninos do Jockey, que é uma instituição que há mais de 50 anos dá aulas de futebol. É uma instituição muito reconhecida na cidade de São Paulo e Seu Guimarães é uma figura histórica aqui no bairro. (...) A comunidade tinha um vínculo muito grande porque era o único espaço onde as crianças podiam jogar futebol.(...) Então, eles têm uma importância muito grande, os Pequeninos do Jockey, porque conseguiram preservar a área, de certa forma, para que ela não fosse invadida, porque mais da metade da área estava completamente abandonada, especialmente do lado da Pirajussara, da Avenida Pirajussara. (...) Não havia nem segurança, e eles tiveram esse papel muito importante na preservação da área. (Padre Darci, entrevistado em 20 de outubro de 2016)

Outra figura importante destacada pelo Padre Darci foi Djalma Kutxfara, que liderou a Associação do Combate às Enchentes do Pirajussara, para que fosse barrado um projeto de construção de moradias populares na área. A principal questão girava em torno do frequente problema com enchentes, não só no bairro, mas que estendia-se pela várzea do Rio Pirajussara e afluentes, sendo importante preservar a Chácara do Jockey como área permeável na contenção dos grandes volumes de chuva. Portanto, a mobilização da comunidade foi iniciada

bem antes da criação do parque, há cerca de 16 anos, e contribuiu para o processo de desapropriação da área ao fortalecer o movimento local.

Em 2002, como consta no Memorial Descritivo de Estudo Preliminar (DEPAVE, 2015), diversas foram as mobilizações em prol da preservação da Chácara do Jockey, incluindo representantes de diversas entidades sociais, como a Rede de Entidades e Forças Sociais do Butantã, integrantes da Família Pequeninos do Jockey, membros do Fórum de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente e da Organização Cultural de Defesa da Cidadania e moradores locais. É importante destacar a ação do Padre Darci junto à Paróquia Nossa Senhora de Fátima, com a coleta de cerca de 4 mil assinaturas em prol da criação do parque e as diversas reuniões abertas em que se discutiam as necessidades da população e potencialidades da área.

Outro aspecto importante está na movimentação dos veículos de comunicação relacionada à criação do parque. Relatos do Padre Darci, e também de outro entrevistado, Francisco Bodião, que participa das discussões sobre a Chácara do Jockey desde 2000, mostram que os meios de comunicação locais já divulgavam o interesse da população na utilização pública da área e possível transformação em parque há cerca de 30 anos, podendo citar jornais como a Gazeta de Pinheiros e Jornal do Butantã, pertencentes ao Grupo 1, que davam à população garantia de um espaço de reivindicação.

Francisco Bodião comenta que na gestão da prefeita Marta Suplicy houve uma das últimas grandes enchentes do Pirajurra, sendo então construído o piscinão na Avenida Professor Francisco Morato, em Taboão da Serra, e foram feitas reformas na já existente canalização do Córrego Pirajussara. Considerando o histórico de enchentes da área, houve organização e ação mais efetiva da comunidade a partir de 2000, já que a Chácara do Jockey é um grande espaço permeável e contribuiu para a absorção de água da chuva.

Como movimento, a história é uma história de 16 anos, mas a luta pelo parque, mesmo que não tão organizada, é uma luta de quase 30 anos. O desejo das pessoas em transformar esse espaço em espaço público, um parque, é um desejo de 30 anos, e com leituras diferentes, quer dizer, isso no tempo vai ficando mais claro. Então, inicialmente a ideia era de preservar o espaço para ser um parque, ou algo parecido, pensando muito na questão das enchentes. (...) Mais recentemente a partir do ano 2000 que a gente começa de forma mais organizada a pensar esse espaço como parque público. As conversas que a gente vai fazendo no bairro, a partir de 2000, são para antever, pensar ou projetar esse espaço como um parque público. E aí começam as ações, abaixo-assinado [em 2006]. (...) Até chegar na história do abaixo assinado, a gente começa a procurar vereadores, mandar carta para os prefeitos, a gente vai juntando pessoas e impactando de algum jeito, quer dizer, a gente começa a dar notícia para o Poder Público que o entorno, a comunidade, tinha essa demanda, a gente apresenta isso como uma demanda, e a partir de 2005 principalmente, a gente

começa a combater mais efetivamente as propostas de fracionar o espaço. (Francisco Bodião, entrevistado em 4 de novembro de 2016)

Durante o administração municipal de Gilberto Kassab, o grupo conquistou a Declaração de Utilidade Pública (DUP), que necessita de renovação a cada quatro anos. Portanto, houve uma grande movimentação em direção ao Poder Público, de maneira a aproximar os anseios da população das ações públicas municipais. Durante a gestão de Fernando Haddad na Prefeitura de São Paulo, a DUP foi novamente conquistada, e deu-se maior atenção ao potencial da Chácara do Jockey como área de lazer, cultura e esporte. A partir desse momento, foi feito um esforço de modo a pressionar o Poder Público sobre a importância da criação do parque através de um abaixo-assinado com entidades e associações locais e regionais. Nesse sentido, é importante destacar o papel da vice-prefeita Nádia Campeão, que abriu diálogo com a população e orientou à uma ação participativa na implantação do Parque Chácara do Jockey.

O próximo passo foi aproximar o diálogo do Poder Público com o Jockey Club de São Paulo, sendo resolvidos os impasse jurídicos e financeiros de transferência do terreno à Prefeitura. A partir de uma reunião com os técnicos e assessores do secretário, e da presença de ouvintes membros da sociedade civil, entre eles Padre Darci e Francisco Bodião, foi decidido que a área conhecida como Chácara do Jockey, antiga Chácara do Ferreira, se tornaria parque.

Nesse novo momento, mais pessoas se uniram à causa, resultando mais formalmente no Movimento Parque Chácara do Jockey, com o objetivo de integrar a comunidade local aos assuntos da criação e implantação do parque, principalmente quanto às propostas e demandas populares. Nesse sentido, o Movimento sempre teve o caráter de ser aberto e sem hierarquias, para a participação de quem estivesse interessado e comprometido com essa causa.

Existe, em um sentido geral, uma dificuldade em convencer as pessoas da importância da organização em prol de um espaço coletivo, sendo necessário, como comenta Francisco Bodião, uma formação permanente de pessoas para esse ambiente de participação política a partir da comunidade.

Então, quando tínhamos claro que a gente precisava realmente organizar as pessoas para fazer essas reivindicações e dar resposta para essa demanda, que é produzir documento, produzir narrativa, produzir história, conversar com vereador, conversar com político, conversar com a comunidade, aí nos fortalecemos como movimento. (Francisco Bodião, entrevistado em 4 de novembro de 2016)

Francisco fala ainda do diálogo aberto com o gestor do parque, Leandro Bondar, sendo um espaço interessante para a governança local.

Até o final desse governo, conseguimos impactar e ter muito espaço de diálogo, o próprio Leandro é uma solicitação do Movimento. Então, o Leandro é alguém que começa a acompanhar a criação do parque, do processo participativo de discussão de criação do parque; (...) em um determinado momento, as vésperas de inaugurar o parque, a gente entende que também era necessário solicitar à Prefeitura um administrador que minimamente conhecesse a região, conhecesse a história do parque e tivesse disposição de diálogo. (Francisco Bodião, entrevistado no dia 4 de novembro de 2016)

O processo de implantação só foi possível ainda no ano de 2015 a partir de pressão popular do Movimento, cobrando ações mais efetivas, e resultou na apresentação do pré-projeto pela vice-prefeita Nádia Campeão. Na reunião de julho de 2015, o Movimento apresentou uma segunda carta aberta com as reivindicações da comunidade com a preocupação da destinação das edificações e na criação de espaços de convivência para diferentes faixas etárias e múltiplos interesses.

O compromisso por parte da SVMA de formar grupos de trabalhos para a implantação do parque não foi atendido, e o parque foi inaugurado a partir do que já havia sido discutido anteriormente, incluindo a última carta aberta entregue pelo Movimento. Um dos pedidos do Movimento é transformar o prédio que existe no local em um núcleo da UMAPAZ ou espaço de cidadania em que sejam discutidos temas como educação ambiental, educação para direitos humanos, formação para a cidadania, com cursos e rodas de conversa. Outra reivindicação é um espaço construído próximo ao lago, para que seja um espaço de encontro para os idosos, e que na área gramada seja feito um playground para crianças, com pisos intertravados de borracha. Outros pontos são a ampliação do número de bebedouros, aumento dos aparelhos de ginástica, a instalação de pista de corrida ao redor do campo, um lugar de convivência para a terceira idade e espaço para as crianças, contemplando assim todas as idades. Como o Movimento participou da audiência pública municipal orçamentária na Subprefeitura do Butantã, foram protocoladas as prioridades para o parque para o ano de 2017 e entregues às autoridades municipais.

Um dos principais equipamentos públicos no parque é a pista de skate, que atrai pessoas de toda cidade de São Paulo, e contribui para deixar o público frequentador ainda mais diverso. Francisco Bodião também comenta sobre a questão de pequenas concessões à iniciativa privada que sejam transparentes com a população em geral, para que locais como a pista de skate possam ser adotados por empresas e recebam a manutenção adequada, que muitas vezes a administração municipal não consegue suprir.

Padre Darci ainda comenta sobre os benefícios à comunidade de entorno, que já são possíveis de observar.

Nos finais de semana, enche de pessoas lá [no parque], eles estendem a toalha, fazem piquenique, outros jogam futebol, porque aqui no entorno não havia nenhuma área dessas para a população participar. E é uma área extremamente carente. O núcleo aqui, vamos dizer assim, é de classe média baixa, alta, média média, mas o entorno é de pobreza, e são esses grandes que mais frequentam lá, então a gente fica muito feliz por isso.(...) O parque foi uma grande conquista em termos de qualidade de vida e para criar um espírito de convivência tão necessário hoje. (Padre Darci, entrevistado em 20 de outubro de 2016)

Padre Darci ainda falou sobre outras lutas na criação de parques, como no Morro do Querosene, mas comentou que foram vários fatores que contribuíram para que a Chácara do Jockey se transformasse em parque, principalmente as dívidas de IPTU do Jockey Club de São Paulo, que não era de conhecimento no início da mobilização.

O outro entrevistado, Leandro Bondar, que era coordenador dos parques da região Centro-Oeste e é o atual gestor do Parque Municipal Chácara do Jockey, está envolvido no processo de criação e implantação do parque desde a metade de 2014, alguns meses antes do parque ser oficialmente criado por decreto pelo prefeito Fernando Haddad. Além disso, ele participou de um grupo de trabalho multisecretarial para organizar a implantação do parque e também participou de reuniões na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, nos primeiros diálogos com a comunidade.

Nádia Campeão estava a frente dos trabalhos e eram frequentes as reuniões para tratar dos assuntos do parque, e Leandro Bondar foi encarregado de levar as demandas que estavam sendo reivindicadas naquele momento pela comunidade. Com o avanço das discussões, foram definidas as outras secretarias que iriam integrar o parque, de modo a criar um polo de cultura e garantir a permanência do Clube Pequeninos do Jockey, com grande tradição desde a década de 1970.

Uma das metodologias adotadas para aproximar o Movimento Parque Chácara do Jockey nesse processo foi proposta por Renê Costa, técnico da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, que sugeriu visitas monitoradas para mostrar à comunidade o parque pelos olhos da gestão pública e educação ambiental, no sentido de capacitar as pessoas para questões de funcionamento do setor público. Também foram passadas informações técnicas para que existisse maior sustentação na participação e reivindicação partindo da discussão dos conflitos e restrições necessárias que contribuem para o uso do espaço de forma harmônica e coerente com as questões ambientais de fauna e flora.

Com as atividades realizadas com a comunidade, foi chamada uma audiência pública para discutir o projeto do parque, o que resultou em participação popular maciça na audiência e na apresentação bem sucedida do projeto no sentido de atender as demandas da comunidade. Leandro comenta sobre esse evento:

Até que, num momento, quando a gente elaborou o projeto, a gente chamou uma audiência pública na Subprefeitura do Butantã para apresentar o projeto para a comunidade. Então, chamamos o Movimento e todos os interessados, pegamos o documento que eles mandaram para nós, e elaboramos um projeto a partir disso. E aí a metodologia participativa se mostrou muito assertiva para o Poder Público. (Leandro Bondar, entrevistado em 1º de novembro de 2016)

Após assumir o cargo de gestor do parque em 2016, um pouco antes de sua inauguração, Leandro Bondar passou a trabalhar com uma equipe formada por um agente de apoio e uma estagiária. Na vigilância, são feitos atualmente plantões com dez vigilantes de dia e sete a noite, e equipe de manejo de 13 funcionários por dia, e aos finais de semana trabalham somente os banheiristas. A Guarda Civil Metropolitana também está dentro do parque e ficará nas proximidades do lago, na Avenida Eliseu de Almeida.

O principal desafio foi pegar um parque grande, com grande potencial, sabendo que teria uma grande frequência. Ele é um parque que pode ser classificado como metropolitano, que é um parque que recebe pessoas de todo município, principalmente pelo acesso dele: você tem dois corredores de ônibus que vem pela Eliseu e pela Francisco Morato, além de ter uma ciclovia que liga [o parque] até o metrô. (Leandro Bondar, entrevistado em 1º de novembro de 2016)

A pista de skate é uma das principais instalações do parque, sendo a terceira maior do Brasil e considerada como a de melhor qualidade pelos profissionais skatistas. Em três meses, o parque já tinha recebido dois campeonatos de empresas internacionais.

Essa pista de skate deu bastante visibilidade ao parque, ela foi o grande chamariz. Na inauguração do parque, para você ter uma ideia, vieram dois ônibus de Itaquera para cá com skatistas para andar nessa pista. (...) Então é um parque com um potencial enorme, com fácil acesso. (Leandro Bondar, entrevistado em 1º de novembro de 2016)

O principal desafio foi organizar o parque com todas as dificuldades de construir um espaço diverso desde o início, ainda sem regulamento definido.

Há muito tempo que a Secretaria do Verde [e Meio Ambiente] não inaugurava um parque com o potencial desse parque. Esse parque pode ser comparado, com as devidas proporções, ao Ibirapuera, a Aclimação, Parque do Povo, que são parques de grande utilização.

(...)

Então esse foi o maior desafio, conseguir segurar a organização dentro de um parque com usos tão variados, com públicos variados – porque a gente também tem grande diferença social, tem uma grande disparidade social, tem comunidades super carentes aqui do lado. Existem aqui em cima duas favelas, a Mandioquinha e Jacqueline, tem o Campo Limpo, tem Taboão [da Serra], tem Embu, toda a região está vindo frequentar o parque. Ao passo que aqui perto está o Morumbi, dentro do Butantã temos bairros de classe mais alta, aqui no entorno do parque também, no Monte Kemel. Então, [o desafio] é pegar todas essas pessoas e colocar em um espaço que você tem que reger, conseguir fazer esse pessoal ficar em harmonia, obedecendo as regras. (Leandro Bondar, entrevistado em 1º de novembro de 2016)

Na SVMA existe um regulamento base com diretrizes para parques, mas em cada parque é possível inserir especificações coerentes com os usos dos espaços. Como todos os processos no parque estão sendo participativos, a ideia do gestor é também construir o regulamento do parque em conjunto com as pessoas, com os frequentadores, fazendo uma discussão geral sobre os problemas enfrentados a partir do regulamento base que já existe. No entanto, o regulamento precisa ser validado por um Conselho Gestor, então o que está sendo oferecido por ele são reuniões participativas, mesmo antes do Conselho Gestor ser eleito, considerando a importância do parque ter um regulamento próprio que sustente as restrições de horário e uso, para que as atividades possam ser realizadas com respaldo técnico e administrativo.

Nesse sentido, Leandro comentou que ainda faltam muitas ações para que o parque fique equipado para funcionar em toda sua potencialidade, portanto, existe um trabalho em conjunto tanto com a própria Secretaria do Verde e Meio Ambiente quanto com as demandas e disposição da comunidade.

Eu sei que na Prefeitura, na gestão de parques, nos quatro anos em que estou trabalhando com isso, aprendi que (...) o parque é para médio e longo prazo, para você ver as diferenças, a curto prazo você não consegue ver muita coisa. Então, tem que ter paciência, tem que ter projeto, tem que ter cronograma, tem que ter organização de trabalho, tem que saber o que você vai fazer e em que momento. (...) Tem que saber priorizar, e uma outra coisa que eu fiz logo no começo do parque que está se mostrando uma ferramenta de gestão e me surpreendeu – era só para ajudar a divulgar os eventos mas ela é uma ferramenta de gestão sem igual - é o Facebook. (Leandro Bondar, entrevistado em 1º de novembro de 2016)

Através desse canal de comunicação, Leandro comentou a possibilidade de reverter pontos de vista negativos, informando as pessoas sobre questões técnicas e de convivência para o melhor uso coletivo do espaço. Além disso, também é importante para entender quais são as principais reclamações, problemas e dúvidas, que passam a pautar sua estratégia de trabalho, em que ele tem tido um bom resultado.

A primeira reunião convocada por Leandro Bondar para tratar de assuntos sobre a gestão do parque foi realizada em outubro e a segunda em novembro de 2016, sendo que o objetivo é fazer essas reuniões uma vez por mês até que se tenha um Conselho Gestor, para simular com a comunidade como este irá funcionar e para organizar ações fundamentais para o funcionando de um parque com essa dimensão.

O Conselho Gestor deve ter composição de metade dos membros do Poder Público, ou seja, de entidades governamentais e secretarias municipais envolvidas ou de interesse dentro do parque, e a outra metade de representantes da sociedade civil. As eleições, nesse caso, acabaram sendo canceladas por discrepâncias entre o edital e as candidaturas, não tendo data prevista para acontecer.

Quanto aos andamentos das obras e atividades no parque, Leandro falou sobre as reformas nas edificações destinadas à Secretaria da Cultura, que ainda não tem sede própria, mas que será o futuro Polo de Cultura. O FabLab já está em funcionamento e o Laboratório Experimental de Audiovisual está em processo de implantação.

A Secretaria de Esportes, Lazer e Recreação está definida a partir da sede do Clube Pequeninos do Jockey, que existe antes da criação do parque, e obteve acordo com a Prefeitura para continuar com suas atividades, agora gratuitas. O Clube Pequeninos do Jockey também tem uma área no Jardim Colombo, que é de maior utilização, mas a sede administrativa fica no parque.

O parque tem um grande apelo esportivo, com aulas de ioga, liang gong, dança do ventre, dança circular, karatê, capoeira e futebol americano, sendo que alguns professores são financiados pela Prefeitura e outros trabalham de forma voluntária.

Através de um processo participativo, foi iniciada a implantação do Centro de Permacultura e Educação Ambiental, a partir de pessoas interessadas na permacultura, sendo realizada a implantação de um canteiro agroflorestal em área antes totalmente degradada e com entulhos. A ideia é também tratar a água dos funcionários, construir compostagem, horta e realizar atividades de bioconstrução.

Além disso, está sendo estudada a possibilidade de gestão compartilhada junto com a SP Negócios para que empresas adotem a pista de skate e que seja de benefício tanto para a comunidade quanto para a gestão do parque, através de manutenção adequada, melhoria dos equipamentos, aulas gratuitas de skate, melhoria na iluminação, entre outras possibilidades de parceria.

2.1 Cronologia das principais ações do Movimento Parque Chácara do Jockey

As ações de preservação da área da Chácara do Jockey contra fragmentações ou empreendimentos imobiliários originaram-se antes da criação do parque, mas foi através do decreto de criação que a forma de atuação se modificou, sendo direcionada a garantir que as demandas da população fossem finalmente atendidas.

Nesse sentido, o Movimento passou a existir desde as ações de combate às enchentes e discussões sobre as melhores possibilidades de uso para a população. A partir da criação do parque, foi aberta uma página no Facebook, onde consta a descrição:

O Movimento Parque Chácara do Jockey é formado por entidades, coletivos, cidadãos e cidadãs que lutam há mais de 16 anos para que essa antiga área privada se tornasse um parque público. Hoje na luta por um Parque Democrático e Popular! (Facebook do Movimento Parque Chácara do Jockey, 2016)

O intuito do Movimento foi manter um diálogo aberto com as autoridades municipais, utilizando diversos meios para reivindicar lazer, cultura e esporte, um lugar que atendesse as necessidades coletivas. Todo esse material foi construído ao longo dos anos, sendo formalizado a partir das cartas abertas e pedidos protocolados e entregues ao Poder Público, sendo um canal para a comunidade. A participação ativa durante todo esse período, principalmente dos membros mais antigos, trouxe uma base sólida e foi fundamental para a conquista da criação do parque.

Nos registros da página no Facebook, onde as informações estão muito bem organizadas e documentadas, estão as reuniões do Movimento e também iniciativas relacionadas à proteção das águas, à criação de ciclovias e transporte público de qualidade. Assim, foi possível organizar a maior parte da cronologia dos eventos e intervenções realizadas nos últimos três anos, descritas abaixo.

A página do Movimento foi criada em dezembro de 2014, após a transferência da posse do terreno em 02 de outubro de 2014. Na ocasião, o evento foi registrado em vários veículos de comunicação, contando com a presença do então prefeito Fernando Haddad (Figuras 12 e 13).



Figura 12: Placa informativa sobre o processo de criação do parque.

Fonte: Página do Movimento Parque Chácara do Jockey.



Figura 13: Evento sobre a transferência de posse da Chácara do Jockey para a Prefeitura, em 2014. Fonte: Página do Movimento Parque Chácara do Jockey.

Em 16 de outubro de 2014, em reunião com o prefeito Fernando Haddad na Casa de Cultura Butantã, foi entregue uma carta aberta e a solicitação para canal de diálogo permanente com a população, como indicado na Figura 14.



Figura 14: Movimento Parque Chácara do Jockey com o prefeito Haddad na Casa de Cultura Butantã. Fonte: Página do Movimento Parque Chácara do Jockey.

Em 08 de dezembro de 2014, Sueli Moretti, também participante do Movimento, enviou pergunta online ao Programa Gabinete Aberto do Secretário do Governo Municipal Chico Macena, questionando sobre o processo de posse e implantação do Parque Chácara do Jockey. O pedido do Movimento era para respeitar as áreas verdes e a construção participativa do parque, considerando as comunidades que habitam ao redor, como o caso do Bairro Jacqueline, que é favelizado. Em 14 de dezembro de 2014 foi realizado um evento com o intuito de cobrar do Poder Público maiores informações e iniciar uma nova etapa de mobilização popular, sendo divulgado um abaixo assinado reivindicando a abertura de consulta pública e diálogo com a comunidade.

Um dia depois, em 15 de dezembro de 2014, foi publicado no DO de São Paulo o Decreto nº 55.791 para a criação do parque. Através do decreto, ficou estabelecido que algumas áreas do parque seriam destinadas à Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação e à Secretaria Municipal de Cultura, apesar de não ter havido consulta pública sobre esse assunto, de acordo com o Movimento, que enfatizou a importância da discussão sobre o uso das áreas edificadas.

O Movimento também fez publicação e esteve atento à revisão da Lei de Zoneamento, que acabou permitindo um maior potencial construtivo no bairro do Ferreira, Monte Kemel e Vila Sônia. A chegada do metrô Butantã já havia modificado o interesse imobiliário na área, e

a futura estação de metrô Vila Sônia nas proximidades do parque contribuem para a proposta de adensamento populacional.

Outros encontros na qual o Movimento esteve presente estão relacionados à defesa da água na cidade de São Paulo, principalmente durante a grave hídrica, enfatizando as alterações climáticas e mudanças de uso e ocupação do solo. A partir disso, foi feita uma primeira reunião com outras entidades e coletivos no dia 31 de janeiro de 2015 no Parque Previdência – Jd. Ademar (Figura 15). A mobilização girou em torno da garantia de transparência perante o Poder Público, e de ações efetivas na preservação e acesso à fontes e nascentes de água, a partir do contato com a administração pública do Butantã.



Figura 15: Reunião para discutir a crise hídrica – Parque Previdência.

Fonte: Página do Movimento Parque Chácara do Jóquei.

Nesse sentido, representantes do Movimento também estiveram presentes na reunião posterior em 07 de fevereiro de 2015, no Educandário Dom (Figura 16), na qual foram destacados alguns pontos, como a produção de um manifesto, a formação de uma agenda de atividades entre os distritos da Subprefeitura do Butantã e ações emergências em relação à falta d'água.



Figura 16: Reunião no Educandário Dom.

Fonte: Página do Movimento Parque Chácara do Jóquei.

Em 14 de março de 2015 foi realizado o lançamento do YButantã (Figura 17), da qual o Movimento Parque Chácara do Jóquei faz parte, que teve seu trabalho de mobilização pela água, através atos lúdicos e culturais com oficinas artísticas, música e conversa.



Figura 17: Mobilização pela água no Butantã. Fonte: YButantã.

Na tentativa de garantir o diálogo com autoridades municipais, foi realizada uma reunião com técnicos da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, que forneceram informações e firmaram o compromisso de promover um encontro com a comunidade. A Secretaria do Verde estava realizando nesse período um estudo preliminar para a contratação de um projeto

de implantação, sendo que a carta aberta fornecida pelo Movimento continuava como importante referência para a construção do projeto.

O diálogo com a Prefeitura foi reaberto a partir de uma reunião de avaliação do programa “Prefeitura nos Bairros” e conversa com a vice-prefeita Nádia Campeão, em que ela recebeu um histórico das atividades do Movimento e dos esforços de diálogo com o governo municipal. Foi realizada reunião em 06 de maio de 2015 com Fernando Haddad, Nádia Campeão, o Secretário do Verde Wanderley Meira e o Secretário de Governo Chico Macena, para discussões sobre o Parque Municipal Chácara do Jockey. A partir do pré-projeto, seriam realizadas reuniões com a população para que esta desse sua contribuição, com o objetivo de implantação do parque de forma participativa.

Em 1º de julho de 2015 foi realizada reunião com técnicos da SVMA, da área de esportes, com a Subprefeita do Butantã Maria Rosa da Silva, Secretario de Cultura Nabil Bonduki e representantes do Movimento e de outras secretarias, onde foram discutidos detalhes do projeto do parque (Figura 18). Nessa data, a vice-prefeita Nadia Campeão prometeu uma reunião pública de esclarecimento e participação popular sobre o pré-projeto, e até que isso acontecesse, eram esperadas visitas monitoradas com a comunidade.



Figura 18: Reunião técnica da Prefeitura com a presença do Movimento Parque Chácara do Jockey. Fonte: Página do Movimento Parque Chácara do Jockey.

No dia 17 de julho de 2015, uma nova reunião foi realizada na Paróquia Nossa Senhora de Fátima com integrantes de entidades e coletivos que compõe o Movimento (Figura 19), como REDE Butantã; Fórum de Defesa da Criança e Adolescente do Butantã; Organização Cultural de Defesa da Cidadania; Movimento de Combate às Enchentes do

Pirajussara e Poá; Associação Grêmio Vila Sônia; Coletivo de Luta pela Água Y-Butantã. Também estiveram presentes representantes do Fórum de Cultura do Butantã, frequentadores da paróquia, o vereador Salomão Pereira e de representantes do Secretário de Esportes Celso Jatene, a partir das pautas de abertura e resgate histórico da luta pela criação do parque e relato da reunião com Nádia Campeão e secretários. Na época, o pré-projeto já abarcava as solicitações do Movimento para a preservação e ampliação da área verde; criação de área de convivência e construção de quiosques; construção de uma pista de skate e quadras poliesportivas; e área de convivência com aparelhos de ginástica. Também foram colocados em pauta a possibilidade de projetos para a formação e apoio ao emprego em diversas áreas.



Figura 19: Padre Darci em reunião na Paróquia Nossa Senhora de Fátima.

Fonte: Página do Movimento Parque Chácara do Jockey.

Em 1^a de setembro de 2015 houve a reunião aberta na Subprefeitura do Butantã (Figura 20), de modo a discutir o pré-projeto, sendo visto com bons olhos pelo Movimento, principalmente pelo processo participativo pela ideia de visitas monitoradas organizadas pela Subprefeitura.



Figura 20: Reunião aberta na Subprefeitura do Butantã para discutir o pré-projeto do parque.

Fonte: Portal da Subprefeitura - Maurício Martins e Ana Elisa Clarim.

Em 19 de setembro de 2015 foi realizada visita com funcionários da SVMA e Secretaria da Cultura, representantes do Movimento e cidadãos que estiveram na reunião do dia 1º de setembro (Figura 21). No dia 04 de outubro de 2015, a partir de nova visita aberta a toda a comunidade, com a participação de mais de 200 pessoas, foram registradas as dúvidas, sugestões e ideias (Figura 22).



Figura 21: Oficina de visitação no dia 19 de setembro de 2015.

Fonte: Página do Movimento Parque Chácara do Jóquei.



Figura 22: Oficina de visita  o no dia 04 de outubro de 2015.

Fonte: Página do Movimento Parque Chácara do J  quei.

No dia 08 de dezembro de 2015, em reunião na Subprefeitura do Butantã, foram entregues propostas e sugestões dos participantes das duas oficinas de visita  o realizadas no parque (ANEXO 3). Em 13 de dezembro foi novamente comemorado o aniversário do Butantã no parque, com a coleta de sugestões no chamado “Parque dos Sonhos”. Como parte da programa  o, foi feita uma oficina de observa  o de aves pela SVMA/DGDCO1.

Ainda em janeiro de 2016, foram iniciadas as obras de gradeamento e a permanência de um antigo marco da divisa de municípios. Em março, foram feitas obras para a adequa  o do espaço antes da inaugura  o, como por exemplo a pintura de edifica  es, a constru  o da pista de skate e reformas do coreto (Figuras 23    25).



Figura 23: Reformas no Canto do Silêncio e Coreto.

Fonte: Página do Movimento Parque Chácara do Jóquei.



Figura 24: Construção da Pista de Skate.

Fonte: Página do Movimento Parque Chácara do Jóquei.



Figura 25: Casa da administração reformada.

Fonte: Página do Movimento Parque Chácara do Jóquei.

A inauguração do Parque Municipal Chácara do Jockey foi realizada nos dias 30 de abril e 1 de maio de 2016 (Figuras 26 à 29), sendo reafirmados os principais interesses da comunidade no uso do espaço: espaço para atividades e convívio de idosos, aparelhos de ginástica, espaço de descanso e convivência, recuperação do coreto e construção de praça de convivência, implantação de espaço para piquenique, implantação de brinquedos, espaço comunitário para uso com reserva, pista de skate, quadra poliesportiva, pista de caminhada no entorno do campo de futebol, preservação e reforma das edificações para usos diversos.



Figura 26: Festa de inauguração do Parque Municipal Chácara do Jockey.

Fonte: Página do Movimento Parque Chácara do Jóquei.



Figura 27: Inauguração do parque e abertura da pista de skate.

Fonte: Página do Movimento Parque Chácara do Jockey.



Figura 28: Inauguração do Parque Municipal Chácara do Jockey.

Fonte: Página do Movimento Parque Chácara do Jockey.



Figura 29: Espaço de diálogo com a comunidade através do “Parque dos Sonhos”.

Fonte: Página do Movimento Parque Chácara do Jóquei.

No dia 21 de maio de 2016 foi realizada reunião para avaliação das propostas da comunidade, sendo que os encaminhamentos estiveram relacionados com a produção de documento para ser entregue ao Poder Público. A devolutiva das propostas feitas à Prefeitura foi feita em 20 de junho com a comunidade e o gestor Leandro Bondar. Foram abordados vários pontos, entre eles: o horário de funcionamento, instalação de bebedouros, início do funcionamento das equipes de limpeza e manutenção, instalação de murais, sinalização definitiva do parque, melhoria nos caminhos e nos pisos, intervenções de paisagismo, instalação de lixeiras. Quanto ao cronograma de obras, foi informado sobre o Polo de Cultura, a instalação da UMAPAZ, melhoria da iluminação da pista de skate, instalação de semáforos e faixas de pedestres em frente à entrada da Avenida Professor Francisco Morato, que já foi concretizado. Também estavam indicadas comunicação educativa e ambiental, mapeamento e manejo das nascentes, aulas a partir de convênio da Prefeitura com o Clube Pequeninos do Jockey, instalação da pista de cooper ao redor do campo, duas novas quadras e proposta de criação de horta comunitária.

Existiu a tentativa de formar um Conselho Gestor, sendo organizada uma reunião na Paróquia Nossa Senhora de Fátima no dia 1º de agosto para conversa sobre o tema, onde

foram escolhidos candidatos do Movimento Chácara do Jóquei com o objetivo de ingressar no conselho. Porém, por um conflito de interesses, o Movimento retirou seus candidatos e a eleição para o Conselho Gestor foi suspensa, sem previsão para nova votação.

Houve também a participação do Movimento na Audiência Pública da Lei Orçamentária no dia 13 de agosto de 2016, em que foi protocolado um documento com as demandas da comunidade a serem incluídas na destinação do orçamento do ano de 2017 (ANEXO 2).

No dia 03 de outubro de 2016, Leandro Bondar realizou uma reunião com os moradores do Butantã e frequentadores do parque para comunicar o que já estava sendo feito no parque e abrir espaço para o diálogo com a comunidade e suas principais demandas. Outra reunião também foi realizada no dia 7 de novembro, e uma nova reunião foi marcada para o dia 21 de novembro, com o intuito de construir um regulamento de forma participativa para fundamentar as ações do parque, antes mesmo da eleição para o Conselho Gestor. Os relatórios das duas reuniões encontram-se no ANEXO 4.

CAPITULO III

3. A construção de um diálogo com o Poder Público

A partir das diversas conquistas do Movimento Parque Chácara do Jóquei em suas intervenções e diálogos, é possível traçar alguns pontos importantes que chamam a atenção em relação as ferramentas de participação popular utilizadas. De modo geral, foram escritas cartas abertas, realizadas participações em audiências públicas e conselhos orçamentários, diálogos com autoridades municipais de diversos níveis hierárquicos, desde vereadores até o próprio prefeito e vice-prefeita, e eventos de caráter social e artístico para a conscientização e mobilização da população da Subprefeitura do Butantã.

Nesse sentido, o Movimento utilizou ferramentas diversas para atuação e comunicação das demandas populares durante um longo período de tempo, sendo fundamental na articulação da comunidade, entidades e Poder Público, tornando mais real a possibilidade de criação do parque. Somado a isso, e também de grande importância, foi a predisposição do governo municipal de Fernando Haddad em manter um diálogo aberto com a população, de modo a integrar as reivindicações na construção do projeto do parque, tornando mais satisfatória sua implantação e trazendo um sentimento de pertencimento à população de entorno ao participar do processo de tomada de decisão.

De um modo geral, a participação popular na administração pública municipal vem ganhando força desde o fim da Ditadura Militar e com a Constituição Brasileira de 1988, que propõe a implantação de uma política de planejamento urbano e de maior participação popular. De acordo com Soares (2014), os processos participativos foram estabelecidos e fortalecidos pelo Governo Federal a partir de 2003 com esse princípio da Constituição, direcionando ao diálogo aberto com movimentos sociais e na tomada de decisões públicas de maneira democrática.

O Estatuto da Cidade, estabelecido pela Lei nº10.257 de 2001, propõe reverter a segregação socioespacial a partir do planejamento urbano municipal, de modo a orientar as ações municipais para uma melhor qualidade de vida e bem estar da população, garantindo as necessidades coletivas e o equilíbrio ambiental. No Capítulo 1, artigo 2º, inciso II, trata das diretrizes política urbana, sendo uma delas:

II. gestão democrática por meio da participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano. (Estatuto da Cidade, 2001)

A gestão democrática é especificada no Capítulo 4, nos artigos 43, 44 e 45:

Art. 43. Para garantir a gestão democrática da cidade, deverão ser utilizados, entre outros, os seguintes instrumentos: I – órgãos colegiados de política urbana, nos níveis nacional, estadual e municipal; II – debates, audiências e consultas públicas; III – conferências sobre assuntos de interesse urbano, nos níveis nacional, estadual e municipal; IV – iniciativa popular de projeto de lei e de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano; V – (VETADO)

Art. 44. No âmbito municipal, a gestão orçamentária participativa de que trata a alínea “f” do inciso III do art. 4º desta Lei incluirá a realização de debates, audiências e consultas públicas sobre as propostas do plano plurianual, da lei de diretrizes orçamentárias e do orçamento anual, como condição obrigatória para sua aprovação pela Câmara Municipal.

Art. 45. Os organismos gestores das regiões metropolitanas e aglomerações urbanas incluirão obrigatória e significativa participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade, de modo a garantir o controle direto de suas atividades e o pleno exercício da cidadania. (Estatuto da Cidade, 2001)

As instâncias consultivas e deliberativas existentes dentro do Estatuto da Cidade têm como objetivo proporcionar maior participação popular, na inclusão da população em geral, principalmente no segmento de menor renda, nas decisões sobre a regulação do uso e ocupação do território e destinação de gastos públicos. Os conselhos, as audiências públicas e conferências municipais de política urbana buscam integrar diferentes atores sociais para que todos os segmentos sejam contemplados (CARVALHO e ROSSBACH, 2010).

O PDE do Município de São Paulo, no Capítulo II, dos Princípios, Diretrizes e Objetivos, artigo 5º, inciso VII, parágrafo 7º, também orienta sobre a gestão democrática.

§ 7º Gestão Democrática é a garantia da participação de representantes dos diferentes segmentos da população, diretamente ou por intermédio de associações representativas, nos processos de planejamento e gestão da cidade, de realização de investimentos públicos e na elaboração, implementação e avaliação de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano. (PDE do Município de São Paulo, 2014)

Dentro do Plano Diretor, Título IV – Da Gestão Democrática e do Sistema Municipal de Planejamento Urbano, Capítulo III, dos Instrumentos de Participação Social, são oferecidas as audiências públicas, espaço para iniciativas populares para planos, programas e projetos a serem avaliadas por um setor técnico e iniciativas populares para projetos de leis, plebiscitos e referendos.

Os conselhos populares são uma iniciativa originada na gestão de Luiza Erundina, tendo aprovação no governo de Marta Suplicy, mas depois perdendo força na gestão de José Serra. A partir do governo municipal de Fernando Haddad, os conselhos foram retomados a partir de decreto (DMPTSP, 2013).

O Conselho Participativo Municipal é um mecanismo de participação popular e existe como organismo autônomo da sociedade civil, possibilitando a consulta à população quanto ao planejamento e fiscalização das ações e gastos públicos e através das propostas de políticas públicas no território. A eleição acontece por meio de votação dos próprios cidadãos do município, que elegem representantes da sociedade civil. Os conselhos estão presentes nas 32 Subprefeituras no município de São Paulo, e na Subprefeitura do Butantã conta com 44 membros para os Distritos do Butantã (5), Morumbi (5), Raposo Tavares (10), Rio Pequeno (12) e Vila Sônia (12), e candidatura de um imigrante (PMSP, 2015).

O Movimento Parque Chácara do Jóquei atuou de maneira próxima ao Poder Público durante os anos de reivindicações e, através das cartas abertas entregues às autoridades municipais, reuniões e audiências públicas, foi comunicando o objetivo de transformar a área em um parque público. Assim, além dos instrumentos de participação existentes, o Movimento também manteve diálogo direto com o governo municipal, de modo a pressionar por decisões políticas que fossem coerentes com o que reivindicava a comunidade.

Nas duas primeiras cartas abertas ainda em 2014 (ANEXO 2), quando as discussões giravam em torno da criação do parque, o Movimento já demonstrava a preocupação no oferecimento de lazer, cultura e esporte às populações mais vulneráveis nos arredores da Chácara do Jockey, da necessidade de disponibilizar equipamentos públicos e atividades para frequentadores de todas as idades e a importância de se manter o processo de construção do parque de maneira participativa por meio de audiências públicas e reuniões para discussão e esclarecimento.

Após a criação do parque e alguns meses depois com pouco retorno do Poder Público, o Movimento continuava solicitando planos de trabalho e cronograma de implantação, resposta que veio em julho de 2015 através de uma forte abertura de diálogo com a vice-prefeita Nádia Campeão. A partir desse momento, foi produzida uma terceira carta aberta (ANEXO 2), com maiores especificações quanto ao uso do espaço, de modo que as reivindicações da comunidade entrassem no projeto de implantação do parque como a base para as futuras ações.

O pré-projeto do parque, sendo pautado pelas solicitações do Movimento como representante da comunidade, foi apresentado pela SVMA orientando as destinações de cada

espaço. Atualmente, os setores já estão formalmente divididos (Figura 30) e são apresentados da seguinte forma: Núcleo Contemplativo do Pirajussara, com o galpão de atividades, playground para crianças, área de piquenique, redondel (canto do silêncio), coreto e cocheiras; o Núcleo Esportivo do Jockey, que dá acesso à administração e sede do Pequeninos do Jockey, espaço de convivência, quadra poliesportiva e skatepark, equipamentos de ginásticas e campo de futebol com área de caminhada ao redor; Núcleo Cultural das Baías, que abriga o polo cultural e criativo que está na segunda etapa de reforma, unidade do FabLab, a futura área do Centro de Memória (atualmente ocupada pela Guarda Civil Metropolitana, que irá para o Núcleo Pirajussara) e do Laboratório de Experimentação e Inovação Audiovisual. A etapa posterior das instalações do Núcleo das Baías será a partir do Edifício Pedro Augustín Pérez (UMAPAZ), nova localização para a Guarda Civil Metropolitana, ampliação dos sanitários e readequação dos antigos silos (SVMA/Prefeitura de São Paulo). Fotos mais recentes do parque estão no ANEXO 5, datando de dezembro de 2016, e mostram os principais espaços de uso para os frequentadores do parque.

As demandas do Movimento sempre foram pautados pela inclusão e participação popular, criando um espaço de uso coletivo que abrangesse a diversidade de pessoas que viria a usufruir do parque. Como continuação das ações do Movimento, foi também entregue em 2016 uma solicitação de prioridades orçamentárias para 2017, em função do que foi discutido e ainda não implementado durante esse ano (ANEXO 2).

Pereira (2007) comenta sobre os desafios na criação de projetos de parques e outras áreas verdes a partir da articulação de diferentes atores sociais, e na frustração de projetos que nem sempre correspondem às necessidades da comunidade de entorno e dos frequentadores e acabam sendo onerosos do ponto de vista operacional. Desse modo, conclui que a atuação democrática vem no sentido de reduzir e racionalizar os gastos públicos através de um planejamento e execução mais realistas. Nesse sentido, destaca pontos indissociáveis, sendo eles o espaço físico, o percurso do projeto e a posterior gestão dos equipamentos implantados. Na afirmação do autor em relação aos espaços livres públicos, “(...) devido ao caráter intrínseco de uso socializado, existe uma possibilidade e facilidade maior de ocorrer um processo coletivo continuado e mais duradouro.”



Figura 30: Folder com imagem informativa para os visitantes do Parque. Fonte: SVMA/Prefeitura de São Paulo

No PDE de São Paulo (2014) consta a lista de parques municipais existentes e propostos na cidade de São Paulo, na qual encontravam-se indicados como em fase de planejamento tanto o Parque Municipal Chácara do Jockey quanto o Parque Linear Charque Grande. Considerando o planejamento do entorno do parque, é importante a perspectiva de implantação do Parque Linear Charque Grande (Figura 31), a partir do Córrego do Charque, que apresenta remanescentes de vegetação que estão sendo afetadas por empreendimentos imobiliários. O percurso do córrego segue áreas verdes públicas, uma área residencial de alto padrão e nas proximidades da Avenida Professor Francisco Morato encontra-se canalizado, desaguardo no Pirajussara (BONDUKI & FERREIRA, 2006).



Figura 31: Imagem do projeto do Parque Linear Charque Grande – Ibiraporã. Fonte: DEPAVE 1/SVMA/Prefeitura de São Paulo.

A integração de elementos do planejamento urbanístico, como ampliação de sistemas viários, criação de ciclovias e instalação de empreendimentos imobiliários, gera impacto direto na dinâmica de frequentadores e na gestão do parque. A localização de outros parques já criados, como o Parque Raposo Tavares e o Parque Previdência, amplia o acesso da população ao lazer em áreas verdes públicas, ao mesmo tempo em que cria novas demandas da população que reside no bairro e na Subprefeitura do Butantã de modo geral.

Na Figura 32, é possível perceber a rede formada pelas vias de acesso, áreas verdes já implementadas como áreas de uso público pela gestão municipal e o componente hidrográfico, que reforça ainda mais a importância da preservação dessas áreas verdes.



Figura 32: Imagem com a sobreposição das redes de transporte, hidrografia e áreas verdes, na região da Subprefeitura do Butantã. Fonte: Prefeitura de São Paulo/SVMA.

Uma dos pontos quanto ao direcionamento dado pelo PDE de São Paulo (2014) é a proposta de adensamento de áreas contíguas aos eixos de grande circulação para o transporte público, como no caso de estações de metrô e trem, no sentido de proporcionar melhor mobilidade urbana à população. Desse modo, já é perceptível o grande avanço dos empreendimentos imobiliários ao redor do parque, o que contribui para o aumento da densidade populacional do distrito, que já tem a segunda maior taxa da Subprefeitura do Butantã (Infocidade/IBGE 2010).

Os Eixos de Estruturação da Transformação Urbana previstos no PDE são definidos como “quadras inseridas na faixa de 150 metros de cada lado dos corredores de ônibus, bem como no raio de 400 metros ao longo das estações de metro e trem” (GESTÃO URBANA SP, 2016), sendo efetivamente implementados a partir de novos eixos de transporte coletivo. Nesse sentido, é importante gerar uma reflexão quanto aos rumos futuros dos bairros de entorno do parque, já que existem algumas áreas favelizadas próximas com população que também usufrui do lazer, esporte e cultura oferecidos.

A convivência entre pessoas de diferentes faixas de renda já ocorre nesse ambiente, como mencionado pelo gestor Leandro Bondar, mas existe um processo de grande valorização dos imóveis pela chegada da estação Vila Sônia do metrô, e também pela já existente estação Butantã, de modo que esse era um dos principais temores da comunidade quanto à destinação da área da Chácara do Jockey. Como complemento à transformação urbana, a criação de uma área verde pública pode ser vista como um fator de atração para novos empreendimentos privados (BURGOS, 2003), a partir do que é vendido como qualidade de vida para a população de classe média e alta.

O esforço de gerar um espaço de convivência não segregador é uma das bases do Movimento, possibilitando o encontro de realidades e uma convergência das prioridades coletivas e da gestão participativa do parque. Como parte da discussão sobre o lazer, este contribui para a adaptação à cidade, que é produzida de maneira heterogênea e fragmentada, e depende da necessidade de desenvolvimento sociocultural de cada indivíduo. Desse modo, o lazer é orientado através de políticas públicas que tornam específicos os usos dos espaços, sendo seletivo e diferenciando-se espacialmente na cidade (ANTAS, 1995). Nesse sentido, é possível observar o impacto da pista de skate no parque, com visitantes de diferentes áreas de São Paulo, por não terem opções desses equipamentos urbanos onde residem, bem como moradores de cidades próximas, como Taboão da Serra, encontrando um espaço de lazer bem equipado e mais acessível do que áreas centrais da cidade.

De modo geral, a construção da relação entre a comunidade e Poder Público através do Movimento Parque Chácara do Jockey foi bastante positiva e esse resultado continua a ser observado com as melhorias no parque realizadas de maneira participativa pelo gestor Leandro Bondar. As diversas formas de interação do Movimento foram satisfatórias na medida em que não aconteceram de modo pontual, mas em ações conjuntas, que possibilitaram a participação aberta da comunidade. Em relação à gestão municipal, esta ofereceu um espaço de diálogo e escuta em certo ponto do processo que foi fundamental para que o antigo desejo da comunidade se tornasse realidade.

As reivindicações que ainda não foram consolidadas continuam como pauta para futuras intervenções e podem esbarrar nas limitações orçamentárias do município e nas incertezas das próximas gestões municipais, mas o Parque Municipal Chácara do Jockey já está sendo uma grande conquista para a população na cidade de São Paulo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi apresentado nesse trabalho, identificam-se ações contínuas por parte da comunidade diretamente interessada na criação do parque, tanto na construção da argumentação quanto das ações junto ao Poder Público e à população do bairro e da Subprefeitura em geral. A ideia de criação do parque, surgida no decorrer do tempo a partir de uma voz coletiva e difusa, foi tomando forma e conteúdo e transformou-se na base para as presentes reivindicações do Movimento.

O Movimento também participou de ações mais amplas, que não envolviam diretamente a Chácara do Jockey, mas que contribuíram para aumentar a rede de interação entre os principais atores sociais dentro da Subprefeitura do Butantã, como por exemplo reuniões sobre a busca de soluções para a crise hídrica e a questão das linhas de ônibus e mobilidade urbana. Isso traz uma noção mais ampla de engajamento político e social ao enxergar múltiplas ações como benéficas à um maior número de pessoas, sendo parte do processo não só de criação do parque, mas da construção democrática da sociedade.

A participação popular nas decisões públicas dá um outro caráter aos projetos para implantação de equipamentos urbanos e espaços verdes, já que traz a comunidade para próximo da área técnica, com uma grande possibilidade de troca de informação e conhecimento. Ao escutar as demandas da população, o Poder Público consegue um resultado mais efetivo e, por consequência, tende a menores gastos públicos, já que os espaços são preenchidos e utilizados para os fins a que se destinam. Dessa forma, a população passa a usufruir dos espaços públicos e fazer parte de sua contínua construção e melhoria, descentralizando decisões políticas e aumentando sua abrangência.

Nesse sentido, o retorno da administração municipal do prefeito Fernando Haddad foi importante para a consolidação desse antigo desejo da comunidade, transformando formalmente a área em parque através de mecanismos da gestão municipal pela transferência da área, e de todo suporte técnico para a construção do pré-projeto, principalmente através da sobreposição das reivindicações populares que se basearam em anos de conversas e reuniões

dentro da própria comunidade de entorno. Junto à isso, a preocupação do gestor Leandro Bondar em manter o diálogo aberto e permanente com a comunidade foi fundamental para a continuidade das ações de melhoria e manutenção do parque e reivindicações junto à Secretaria do Verde e Meio Ambiente.

Portanto, a comunidade buscou o diálogo permanente durante todo esse período de reivindicação de uso público da área, mas a forma como foi conduzido mais recentemente o processo participativo foi fundamental para um resultado tão positivo à comunidade. Além disso, a área da Chácara do Jockey foi bastante edificada e equipada desde de sua instalação como espaço de criação e treinamento de cavalos, e apresentava um enorme potencial de uso, que agora pôde ser destinado ao uso público.

A criação e posterior implantação do Parque Municipal Chácara do Jockey certamente foi um exemplo bem sucedido em prol de espaços públicos de lazer, preservação ambiental, cultura e esportes, com grande retorno à comunidade e respaldo técnico e administrativo, e pode ensinar muito sobre coerência de ações políticas, persistência e respeito à diversidade. De modo geral, o resultado da interação entre o Movimento como representante da comunidade e o Poder Público foi de amplo benefício a todos, e pode ser considerado como um modelo a ser seguido na implantações de futuros parques públicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTAS, R. M. Jr. Espaços públicos de lazer – globalização e instrumentalização do tempo livre na cidade de São Paulo. Tese de mestrado. Universidade de São Paulo – USP/FFLCH. São Paulo, 1995, 96 p.

BONDUKI, N.; FERREIRA, J. S. W. (coord). Projeto “Pesquisa e análise de aplicação de instrumentos de planejamento urbano ambiental no município de São Paulo” – Estudos de viabilidade de Parques Lineares/ Parte 3. Parque Linear Córregos Itararé, Pires e Charque Grande – Subprefeitura do Butantã. Laboratório de Habitação e Assentamentos Humanos - LabHab / FAUUSP - SVMA / PMSP, 2006.

BORBA, C. (org). Centenário do Jockey Club de São Paulo – edição especial. Revista Turf e Fomento, São Paulo, 1975.

BRASIL. Decreto nº55.791 de 15 de dezembro de 2014. Cria e denomina o Parque Municipal Chácara do Jockey.

_____. Lei nº10.257 de 2001. Estatuto da Cidade - Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm>. Acessado em 12 de dezembro de 2016.

_____. Lei nº 16.050, de 31 de julho de 2014. Aprova a Política de Desenvolvimento Urbano e o Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo e revoga a Lei nº 13.430/2002.

BROIDE, E.; BROIDE, J. (coord). Butantã – um bairro em movimento. Versal Editores, 1ª ed, São Paulo, 2013.. Disponível em: http://www.versal.com.br/downloads/LV_BUTANT_230x280mm_TXT.pdf>. Acessado em 01 de julho de 2016.

BURGOS, R. Parques públicos urbanos na metrópole paulistana: concepção e uso na produção do espaço urbano. Tese de mestrado. Universidade de São Paulo – USP/FFLCH. São Paulo, 2003, 195 p.

CARVALHO, C. S.; ROSSBACH, A. C. (orgs). O Estatuto da Cidade : comentado. Ministério das Cidades, Aliança das Cidades, 2010. 120 p. Disponível em: <http://www.cidades.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/Biblioteca/PlanelamentoUrbano/EstatutoComentado_Portugues.pdf>. Acessado em 12 de dezembro de 2016.

CLUBE PEQUENINOS DO JOCKEY. Clube Pequeninos do Jockey, 2016. Disponível em <<http://www.pequeninos.com.br/os-pequeninos-do-jockey/>>. Acesso em 5 de dezembro de 2016.

DIVISÃO TÉCNICA DE PROJETOS E OBRAS (DEPAVE), Departamento de Parques e Áreas Verdes, Secretaria do Verde e Meio Ambiente, Prefeitura de São Paulo. *Memorial Descritivo de Estudo Preliminar do Parque Chácara do Jockey*. São Paulo, 2015.

DMPTSP. Conselho Participativo Municipal: Por um novo modelo de gestão da cidade, 2013. Disponível em: <<http://www.dmptsp.org.br/local/3549-conselho-participativo-municipal-por-um-novo-modelo-de-gestao-da-cidade>> Acessado em 12 de dezembro de 2016.

GESTÃO URBANA SP. Disponível em: <<http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/novo-pde-eixos-de-estruturacao-da-transformacao-urbana/>> Acessado em 12 de dezembro de 2016.

IBGE, Censo Demográfico. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2000.

IBGE, Censo Demográfico. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

INFOCIDADE – Subprefeitura do Butantã. Secretaria Municipal do Desenvolvimento Urbano (SMDU)/PMSP.

PEREIRA, R. I. O sentido da paisagem e a paisagem consentida: projetos participativos na produção do espaço livre público. Tese de Doutorado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2007, 200 pg.

PMSP. Conselhos Participativos Municipais, 2015. Disponível em: <<http://conselhohparticipativo.prefeitura.sp.gov.br/>> Acessado em 12 de dezembro de 2016.

SOARES, M. C. **Parques lineares em São Paulo: uma rede de rios e áreas verdes que conecta lugares e pessoas**. Tese de Mestrado. Universidade de São Paulo, 2014, 178 pg.

VIA QUATRO. Sobre a Linha 4 Amarela. Disponível em: <<http://www.viaquatro.com.br/linha-4-amarela>> Acessado em 11 de dezembro de 2016.

TOLEDO, E. Metrô em Taboão da Serra será inaugurado em 2017. 2012. Disponível em: <<http://www.otaboanense.com.br/noticia/7090/metr%C3%B4-em-tabo%C3%A3o-da-serra-ser%C3%A1-inaugurado-em-2017/>>. Acessado em 11 de dezembro de 2016.

SÃO PAULO. Decreto Estadual nº 30.433/20 de setembro de 1989. Considera patrimônio ambiental e declara imunes de corte exemplares arbóreos, situados no Município de São Paulo, e dá outras providências.

_____. Decreto nº 56.208, de 30 de junho de 2015. Confere nova regulamentação ao Conselho Participativo Municipal em cada Subprefeitura a que se referem os artigos 34 e 35 da Lei nº 15.764, de 27 de maio de 2013. Disponível em <<http://conselhoparticipativo.prefeitura.sp.gov.br/>>. Acessado em 12 de dezembro de 2016.

ANEXOS

1. Decreto de criação do Parque Municipal Chácara do Jockey

DECRETO Nº 55.791, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2014 Cria e denomina o Parque Municipal Chácara do Jockey. FERNANDO HADDAD, Prefeito do Município de São Paulo, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei e à vista do que consta do processo administrativo nº 2014-0.330.912-0, D E C R E T A: Art. 1º Fica criado e denominado o Parque Municipal Chácara do Jockey, situado na Rua Santa Crescência, nº 323, no Distrito de Vila Sônia, Subprefeitura de Butantã, com área de 143.531,83m² (cento e quarenta e três mil quinhentos e trinta e um metros e oitenta e três decímetros quadrados), delimitada pelas avenidas Professor Francisco Morato, Monsenhor Manfredo Leite e Pirajussara, configurada na planta juntada à fl. 4 do processo administrativo nº 2014-0.330.912-0. Art. 2º Caberá à Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, por meio do Departamento de Parques e Áreas Verdes, a implantação e o gerenciamento do projeto arquitetônico e das reformas estruturais, bem como a administração geral do parque. Art. 3º A edificação localizada no interior do parque, junto à confluência da Rua Santa Crescência com a Avenida Francisco Morato, com área aproximada de 415,00m², ficará sob a gestão da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação, que se responsabilizará pela manutenção do espaço e definirá as atividades a serem nele desenvolvidas. Art. 4º As edificações destinadas às baias de cavalos (cocheiras), com área aproximada de 7.774,00m², localizadas no interior do parque, ficarão sob a gestão da Secretaria Municipal de Cultura, que se responsabilizará pela administração e manutenção do espaço e definirá as atividades a serem desenvolvidas no local. Art. 5º As despesas com a execução deste decreto correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário. Art. 6º Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação. PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, aos 15 de dezembro de 2014, 461º da fundação de São Paulo. FERNANDO HADDAD, PREFEITO WANDERLEY MEIRA DO NASCIMENTO, Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente CELSO DO CARMO JATENE, Secretário Municipal de Esportes, Lazer e Recreação JOÃO LUIZ SILVA FERREIRA, Secretário Municipal de Cultura FRANCISCO MACENA DA SILVA, Secretário do Governo Municipal Publicado na Secretaria do Governo Municipal, em 15 de dezembro de 2014.

2. Documentos entregues às autoridades municipais (cartas abertas)

MOVIMENTO PELA CRIAÇÃO DO PARQUE CHÁCARA DO JOCKEY

CARTA ABERTA

São Paulo, 15 de agosto de 2014.

Nos últimos 12 anos, os moradores da região administrativa da Subprefeitura do Butantã, acompanham e participam da luta pela criação do Parque da Chácara do Jockey. Foram muitas as ações, sempre assumidas com muita participação, compromisso e generosidade por companheiros que integram a *REDE de Entidades e Forças Sociais do Butantã*; integrantes da

Família Pequeninos do Jockey; moradores e artistas do Morro do Queresone; companheiros do FoCA – BT (*Fórum de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente do Butantã*); tivemos ajuda e participação dos integrantes da OCDC (*Organização Cultural de Defesa da Cidadania*) e do CPP (*Movimento de Combate às Enchentes do Pirajussara e Poá*), além dos moradores e trabalhadores dos bairros do Monte Kemel, Jardim Pirajussara e Ferreira, entre outros.

A página no Facebook, pela criação do Parque, também foi um diferencial estratégico para a formação de opinião e mobilização das pessoas.

Outro destaque a ser feito foi a participação dos paroquianos da igreja Nossa Senhora de Fátima, inspirados pelo grande lutador Padre Darci! Só na paróquia foram coletadas mais de 4mil assinaturas para a implantação do Parque.

Essa é uma vitória popular que deve ser comemorada pela nossa região e cidade!!!

Agora temos de acompanhar o processo de desapropriação e implantação do parque.

A região Administrativa do Butantã tem muitas carências e urgências, em especial o entorno do parque, com bairros como Monte Kemel, Ferreira e comunidades como Jaqueline. Não podemos esquecer que a perspectiva das estações de metrô possibilitará um fluxo ainda maior de usuários, para esse novo espaço público.

Todos esses anos de luta pelo parque fizeram com que essas comunidades e tantos outros lutadores de toda a nossa região administrativa, construíssem pontes de diálogo, as mais variadas, pensando em possibilidades de uso para o novo parque, que não o descaracterize por princípio... ***Tem de ser um parque público!***

Nosso acúmulo de reflexões não pode ser desconsiderado e deve, principalmente, ser potencializado, por isso, é urgente que nós todos que acreditamos no diálogo democrático e na participação popular atuemos divulgando e formando a opinião das pessoas, que ***todas as ideias e sugestões precisam ser debatidas e incorporadas em processos de audiência pública*** que a nossa comunidade começa a articular hoje.

Assim acreditamos que fortalecidos pelo debate e encaminhamentos coletivos e apoiados pelos técnicos do poder público, vamos ajudar na implantação de um novo espaço público de qualidade para a nossa região e cidade.

Registramos aqui preocupações e certezas que acumulamos nesses anos de diálogo e luta:

1º O espaço da Chácara do Jockey deve ser transformado em Parque Público, com a prioridade de manutenção e ampliação da área verde, bem como, a preservação de sua ***marca histórica***, de espaço direcionado à prática esportiva. *Repudiamos e não aceitaremos a instalação de qualquer departamento da prefeitura ou subprefeitura nesse espaço* (OBS: a instalação de um posto da guarda civil é necessário, mas não instalação de um "escritório ou sede");

2º Outra necessidade da nossa região é a garantia de ***alternativas*** de lazer, cultura, atividades e propostas que possam ser opção ***para nossas crianças, adolescentes e idosos***, população

que por suas características etárias e de dificuldade de se fazerem ouvir, devem ser priorizados! Projetos nesse sentido devem ser estruturados;

3º O **processo de diálogo e escuta da comunidade**, deve ser planejado e garantido, através de uma agenda de visitas à Chácara do Jockey, que ajudem e qualifiquem o debate, sobre a implantação do futuro parque, através também de um cronograma de audiências públicas;

4º Garantir a **preservação do patrimônio físico** (construções), potencializando e melhorando a estrutura para a implantação de espaços de convivência, formação e lazer (Ex - brinquedos para crianças, pistas de caminhada, quiosques, museu, biblioteca, CAPES, educação ambiental, hortas comunitárias, espaços de compostagem).

5º Facilitar o **acesso ao futuro Parque**, com um projeto de mobilidade específico, que considere linha de ônibus a partir do metrô, ciclovias, ações de acessibilidade, etc.

MOVIMENTO PELA CRIAÇÃO DO PARQUE CHÁCARA DO JOCKEY

CARTA ABERTA (2ª redação)

São Paulo, 02 de setembro de 2014.

Com o objetivo de colaborar com o Plano de Trabalho de processo participativo para a implantação do Parque Municipal Chácara do Jockey, apresentamos abaixo as características do grupo que constitui este Movimento e suas primeiras contribuições.

Há 12 anos, os moradores da região administrativa da Subprefeitura do Butantã, acompanham e participam do Movimento pela criação do Parque da Chácara do Jockey. Têm participado dessa luta cidadãos que integram diversas entidades, como: **REDE Butantã de Entidades e Forças Sociais**; **FoCA – BT** (Fórum de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente do Butantã); **OCDC** (Organização Cultural de Defesa da Cidadania); **CPP** (Movimento de Combate às Enchentes do Pirajussara e Poá); **Família Pequenininhos do Jockey** e **Associação Cultural da Comunidade do Morro do Querosene**; além de trabalhadores, moradores e artistas dos bairros do Monte Kemel, Jardim Pirajussara, Ferreira, entre outros.

Destaque especial deve ser feita à participação dos paroquianos da igreja Nossa Senhora de Fátima, inspirados pelo grande lutador Padre Darci! Só na paróquia foram coletadas mais de 4mil assinaturas para a implantação do Parque.

Com a divulgação do movimento pelas redes sociais, o número de participantes cresceu ainda mais, atingindo hoje uma quantidade considerável de cidadãos além das fronteiras do Butantã.

A obtenção do parque é uma vitória popular que deve ser comemorada pela nossa região e cidade!!!

Contribuições e discussões acumuladas

1 – Parque Público!

Em todos os sentidos, público do começo ao fim. Na forma de participação popular na elaboração dos projetos (de acordo com o Estatuto das Cidades Lei 10.257 de 10 de julho de

2001, Capítulo 1, art 2o, item II; Capítulo 4, artigo 43 e artigo 45) e na administração pública municipal, por parte da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente.

2 – Contribuição popular!

Todos esses anos de luta pelo parque fizeram com que os moradores de bairros como Monte Kemel, Ferreira e comunidades como Jaqueline, e tantos outros lutadores de toda a nossa região administrativa, construíssem pontes de diálogo, as mais variadas, pensando em possibilidades de uso para o novo parque, que não o descaracterize por princípio. As carências e urgências da região Administrativa do Butantã, em especial no entorno do parque, devem ser consideradas.

Nosso acúmulo de reflexões não pode ser desconsiderado e deve, principalmente, ser potencializado: ***todas as ideias e sugestões precisam ser debatidas e incorporadas em processos de audiência pública.***

3 – Contribuição Técnica!

Há dentre nossos companheiros, profissionais da área do meio ambiente, arquitetos e engenheiros que poderão contribuir durante no processo participativo. Assim acreditamos que fortalecidos pelo debate e encaminhamentos coletivos e apoiados pelos técnicos do poder público, vamos ajudar na implantação de um novo espaço público de qualidade para a nossa região e cidade.

Reivindicações

1º O ***processo de diálogo e escuta da comunidade***, deve ser planejado e garantido, através de:

- ***agenda de visitas à Chácara do Jockey***, que ajudem e qualifiquem o debate;
- ***cronograma de audiências públicas*** para discussão das diferentes etapas durante o desenvolvimento e implantação do projeto;

2º O espaço da Chácara do Jockey deve ser transformado em Parque Público, com a prioridade de manutenção e ampliação da área verde, bem como, a preservação de sua ***característica histórica***, de espaço direcionado à ***prática esportiva***.

3º Garantia de ***alternativas*** de lazer, cultura, atividades e propostas que possam ser opção ***para nossas crianças, adolescentes e idosos***, população que por suas características etárias e de dificuldade de se fazerem ouvir, devem ser priorizados! Projetos nesse sentido devem ser estruturados;

4º Garantir a ***preservação do patrimônio físico*** (construções), potencializando e melhorando a estrutura para a implantação de espaços de convivência, formação e lazer (Ex - brinquedos para crianças, pistas de caminhada, quiosques, museu, biblioteca, CAPS, educação ambiental, hortas comunitárias, espaços de compostagem);

5º Facilitar o ***acesso ao futuro Parque***, com um projeto de mobilidade específico, que considere linha de ônibus a partir do metrô, ciclovias, ações de acessibilidade, etc;

6º Repudiamos e não aceitaremos a instalação de qualquer departamento da prefeitura ou subprefeitura nesse espaço (OBS: a instalação de um posto da guarda civil é necessário, mas não instalação de um "escritório ou sede").

Facebook do Movimento:

<https://www.facebook.com/movimentoparquechacaradojockey>

MOVIMENTO PELA CRIAÇÃO DO PARQUE CHÁCARA DO JOCKEY

CARTA ABERTA (3ª redação)

São Paulo, 01 de setembro de 2015.

Aos nossos representantes da prefeitura da cidade de São Paulo e a toda nossa comunidade da região administrativa da Subprefeitura do Butantã,

É com muito otimismo que participamos da reabertura de diálogo com a população da nossa região. Momento tão esperado, que acontece depois de um ano de nossa primeira audiência pública, realizada dentro da Chácara do Jockey, com a presença do prefeito Fernando Haddad.

Nesse intervalo de um ano, o Movimento Parque Chácara do Jockey não deixou de apostar e acreditar no compromisso assumido pelo prefeito, em nosso primeiro encontro, de que o processo de implantação do Parque seria participativo, que a comunidade seria ouvida e participaria da gestão desse futuro espaço público. Permanecemos organizados, fizemos reuniões e debates, que possibilitaram o amadurecimento de ideias e propostas, que já foram encaminhadas à prefeitura e que já estão consideradas no pré projeto que será apresentado hoje, que são:

- Preservação e ampliação da área verde;
- Espaços de convivência com quiosques e pista de skate;
- Espaço para práticas de exercícios - com equipamentos;
- Não instalação de departamentos da subprefeitura no espaço;
- Apresentação de agenda de visitas e participação popular sobre a discussão de projetos.

O Parque Municipal Chácara do Jockey deverá atender à população paulistana e de cidades vizinhas e próximas a ele. O entorno do parque, por sua vez, reúne bairros e comunidades com grandes índices de vulnerabilidade social que merecem atenção. Jardim Jaqueline, Jardim Colombo e Jardim Monte Kemel, são exemplos de bairros em que crianças, adolescentes, jovens e idosos, carecem de alternativas, de lazer e de oportunidades de exercer e participar de experiências culturais, tornando-se capazes de se autoafirmar e lutar por políticas públicas em conjunto.

Construir o Parque Chácara do Jockey sob uma concepção inclusiva, de maneira a garantir o seu uso democrático pelas diversas classes sociais e faixas etárias, com gestão democrática e administração compartilhada dos espaços, é a nossa vontade.

Durante todo o tempo em que o Movimento tem se reunido, algumas ideias e reivindicações tornaram-se mais frequentes no sentido dessa construção, são estas as que apresentamos abaixo:

- Criação de canais eletrônicos de consulta e diálogo com a comunidade - plataforma digital;
- Preservação e revitalização de espaços físicos (construções) para o direcionamento de projetos para idosos, adolescentes, crianças, que garantam a promoção de direitos humanos e sociais, assim como a formação para o trabalho. Já há o indicativo da implantação de uma UMAPAZ, que também poderá promover ações e projetos de educação ambiental
- Criação de um núcleo de memória que garanta a preservação e divulgação do patrimônio imaterial e material da história da nossa região;

- Garantir um processo participativo, sobre as discussões e projetos para a área das baías, destinada à cultura. Que garanta prioritariamente a participação e envolvimento dos artistas da região.

Reforçamos, mais uma vez, nossa disposição em contribuir com este diálogo, articulando os diferentes movimentos e coletivos da nossa região, para que juntos qualifiquemos propostas e reflexões que nos levem à melhor implantação do Parque do Jockey.

Integram o Movimento Parque Chácara do Jóquei e assinam este documento:

1. Associação Cultural da Comunidade do Morro do Querosene
2. Associação Civil Sociedade Alternativa
3. Associação Grêmio Vila Sonia
4. Amapar: Associação dos Moradores Amigos do Parque Previdência
5. Ciclo Cidade
6. CPP: Movimento de Combate às Enchentes do Pirajussara e Poá
7. Escola de Cidadania Zona Oeste Butantã
8. Família Pequeninos do Jockey
9. FoCA -BT : Fórum de defesa dos direitos da Criança e do Adolescente do Butantã
10. OCDC : Organização Cultural de Defesa da Cidadania
11. Paróquia Nossa Senhora de Fátima
12. PIDS : Projetos Integrados de Desenvolvimento Sustentável do Distrito Raposo Tavares
13. REDE Butantã de Entidades e Forças Sociais
14. SOS Juventude Real Parque
15. Sociedade amigos de bairro do Monte Kemel
16. Sociedade amigos de bairro do Jardim Pirajussara
17. Sociedade amigos de bairro do Ferreira
18. Y Butantã – Mobilização pela Água

Facebook do Movimento:

<https://www.facebook.com/movimentoparquechacaradojoquei>

MOVIMENTO PARQUE CHÁCARA DO JÓQUEI

São Paulo 13 de agosto de 2016

À Prefeitura de São Paulo;
c/c Secretaria de Finanças;
Subprefeitura do Butantã.

A inauguração do Parque Chácara do Jóquei é mais que um sonho realizado, é uma irremediável conquista da comunidade e uma reconhecida decisão política socioambiental do atual governo.

Após quase três meses de inauguração é hora de avaliar o que está funcionando e o que precisa ser melhorado. Nesse período já consultamos à comunidade sobre percepções, preocupações e propostas de melhorias para o parque. Como resultado de nossos encontros e diálogo com a comunidade, produzimos um documento que foi encaminhado ao gabinete do

prefeito, à secretaria do Verde e à Subprefeitura do Butantã, o que garantiu uma devolutiva do poder público à comunidade, em reunião aberta, realizada na Chácara do Jóquei e conversa com os técnicos da Secretaria do Verde, sobre prioridades a serem eleitas para a busca de recursos e implementação de novas intervenções no Parque.

Apresentamos aqui as prioridades identificadas e que podem ser realizadas rapidamente, após a destinação de recursos financeiros – estudos e planos já realizados pelos técnicos da Secretaria do Verde:

1. Melhoria e intervenção nos passeios e caminhos do Parque, principalmente os que estão na área do lago e próximos à entrada da Av. Eliseu de Almeida, área de charco que já teve de ser interditada no período de chuvas;
2. Transferência e ampliação da área de brinquedos e recreação infantil, com a intervenção com piso específico e aumento do número de brinquedos e oferta de opções para crianças com deficiência física ;
3. Ampliação do número de aparelhos de ginástica;
4. Ampliação do número de bebedouros;
5. Reforma e adaptação da área dos cilos, com a destinação desse espaço para a realização da feira de Orgânicos e ou artesanato e outros eventos;
6. Construção de “meias quadras” de basquete;
7. Obras e adaptação do prédio de vidro, para a realização de atividades de educação ambiental e defesa da cidadania e direitos humanos ;

Certos do reconhecimento e garantia de nossas solicitações, agradecemos antecipadamente.

MOVIMENTO PARQUE CHÁCARA DO JÓQUEI.

3. Relatório das visitas com a comunidade no parque

Relatório Sintético das Oficinas de Visitação ao Parque Chácara do Jóquei: Plantando Ideias – Movimento Parque Chácara do Jóquei

Objetivos

- Conhecer o espaço e dialogar sobre o projeto com a população, em continuidade às ações que visam à implantação do parque.
- Coletar sugestões importantes para a constituição de um parque construído com a participação popular.
- Coletar informações sobre o espaço para a construção da memória do parque.

Organização

Equipe de SVMA: Renê Costa (DGDCO1); Leandro Bondar (DEPAVE – 5); Guilherme Brandão do Amaral (DGDCO1).

Equipe da SMC: Wanderley, Leon Yajima, Alexandre Piero.

Subprefeitura: Subprefeita Rosa Maria e membros do governo local, Ana Elsa Clarim, Pedro Guasco.

Membros do Movimento Parque Chácara do Jóquei.

Padre Darci Bortolini e frequentadores da Paróquia Nossa Senhora de Fátima.

Moradores da região Vila Sonia/ Monte Kemel.

Membros do CADES-BT; Membros do Conselho Participativo Municipal do Butantã, Rede Butantã e outros coletivos do entorno.

Datas

19/09/15, 04/10/15 e 07/10/15 – 200 pessoas.

Síntese da Participação

1- Solicitada a substituição das churrasqueiras por uma área de piquenique com mesinhas. O uso de churrasqueiras no local foi considerado inadequado, pois destoava da proposta do Núcleo Pirajussara (integração com a natureza) e conflita com o Espaço do Silêncio.

2- Solicitada a manutenção da proposta de supressão do prédio do Necrotério. Uma possível instalação de hospital veterinário foi aprovada.

3 – Solicitado um bicicletário para os ciclistas vindos da ciclovia da Avenida Eliseu de Almeida. Necessário organizar linhas de Ônibus que levam ao parque vindas de outros bairros do Butantã.

4 – Solicitada mudança paisagística e de USP em parte do espaço dos campos de futebol, comportando área “de estar” com arborização e espaço gramado para tomar sol.

5 – Solicitado que a Secretaria da Cultura proponha uma agenda antes da abertura do parque para a apresentação das propostas dos coletivos de cultura da região, para facilitar a composição de um projeto básico em que algumas dessas propostas possam ser consideradas.

Evolução do processo participativo

- Mais oficinas (jovens e comunidade carente)

- Abertura de grupo de trabalho para o compartilhamento de informações mais profundas sobre as obras no parque e acompanhar o processo de abertura do parque (projeto executivo e cronograma físico-financeiro).

- Secretaria da Cultura deve propor uma agenda antes da abertura do parque para a apresentação das propostas dos coletivos de cultura da região, para facilitar a composição de um projeto básico em que algumas dessas propostas possam ser consideradas.

4. Relatórios das reuniões participativas no parque

REGISTRO DA REUNIÃO PARTICIPATIVA DO DIA 03/10/2016

PAUTA:

1) Atual situação do Parque - O Parque está funcionando de forma adequada, é o único com os contratos de manejo (limpeza e manutenção) e segurança em vigência. Não há recursos para novas ações, o que deve ser regularizado na próxima gestão municipal em 2017.

Por conta da falta de recursos, Leandro tem de ser criativo e está improvisando e buscando parcerias para a solução das necessidades diárias.

2) Estrutura do Parque - Leandro está produzindo sinalização alternativa, com sobras de madeira e apoio do FabLab para a impressão e confecção de placas. Proposta para a sinalização do entorno do Campo: Placa a cada 100m;

a) Pavimentação: Como alternativa, até uma intervenção mais efetiva por parte da Secretaria do Verde, o administrador do parque está propondo a manutenção das áreas mais prejudicadas pelas chuvas com borra asfáltica, em dimensão o mais reduzida possível, garantindo faixas de chão de terra e faixas alternativas com a borra e que possam ser retiradas quando houver a solução definitiva, com o mínimo de impacto.

b) Eventos - Melhorias na divulgação dos eventos no Facebook e possível criação de Grupo de e-mails de interessados em receber notícias oficiais do parque;

c) Iluminação - A Iluminação que mais preocupa é a envolta do campo de futebol. A Ilumi que é órgão municipal responsável por este assunto já está contatada e vem sendo cobrada com frequência pelo administrador. Ainda não há um cronograma oficial para a colocação dessa iluminação;

d) Playground - Leandro está propondo a colocação de brinquedos alternativos e que garantam a efetivação de um espaço de brincar para as crianças. O projeto é para um “play” perto da escola, já discutido com a comunidade e com brinquedos que também atendam crianças com alguma deficiência ou necessidade especial, essa é uma solicitação permanente do Movimento, mesmo antes da existência do parque.

e) Outros - Paisagismo: Com o início das chuvas o paisagismo começou a ser feito, o tempo é de um pouco mais de 01 ano para o projeto se destacar mais. Proposta de “Academia Aberta”: Barras/prancha para abdominal com latas de tinta, madeira da obra, espaço pra crossfit.

3) Conselho Gestor - Eleições para o Conselho Gestor: Apenas para o ano que vem;

4) Pólo Cultural - LEIA – Laboratório Experimental de audiovisual. Inauguração até o fim do ano.

REGISTRO DA REUNIÃO PARTICIPATIVA DO DIA 07/11/2016

PAUTA:

1) Regulamento de Uso do Parque - Conversamos sobre a importância de, antes de terminar o ano, termos o regulamento do parque. Essa é uma tarefa realizada pelo Conselho Gestor, com a participação da comunidade. Como a eleição para o Conselho ficou para 2017, é garantido que a comunidade reunida com a administração do parque, possa fazer esse debate e propostas. Neste encontro, o administrador do parque irá expor e discutir, questões que envolvem a elaboração desse regulamento. O resultado deste trabalho irá propor a Portaria do Regulamento, que será publicada em diário oficial. Realizar reunião extraordinária no dia 21/11 às 19h no Espaço de Convivência do Parque.

2) Atividades Gratuitas e Voluntárias - São muitas as atividades gratuitas, ministradas por voluntários no parque. A administração tem a programação e horários para serem consultados. A mais recente são as aulas de tênis que começaram no dia 07 /11, na quadra poliesportiva - Todas as 2ª e 4ª feiras das 8h às 9h.

3) Conselho Gestor - Possibilidade de realização da eleição em janeiro de 2017, a confirmar.

4) Pavimento - Leandro continua trabalhando e esperando posicionamento da Secretaria do Verde, para iniciar técnica de processamento de entulho (composto de areia e pedra), para em caráter provisório, recuperar a pavimentação de terra, antes da intensificação das chuvas.

5) Fossa Séptica – Banheiros Área de Pique Nique - A Fossa foi limpa, mas sua profundidade é incorreta, apenas 03 metros. Garantir através da Sabesp a instalação da rede de esgoto do parque.

6) Manejo e Paisagismo - Subprefeitura ajudando no plantio TAC - Termo de Ajusta de Conduta (Consiste na execução das obrigações determinadas em Termo de Compromisso Ambiental emitidos pelos Órgãos Ambientais, tais como: poda, remoção por corte ou transplante, plantio interno e externo, entrega de mudas em viveiros ou parques, etc). Plantio e paisagismo realizado no entorno do lago. Também foi realizada a supressão de duas árvores que estavam comprometidas por cupins.

7) Projeto de Permacultura - Foi realizada no dia 24/10 a primeira Oficina-Mutirão de Canteiro Agroflorestal, dentro do parque. Foi o início da construção do Espaço de Permacultura e Educação Ambiental da Chácara do Jockey. Mais que um aprendizado sobre técnicas foi um aprendizado de cooperação e participação dos usuários e moradores da região.

8) Aniversário do Butantã - Mais uma vez será realizado dentro do espaço do parque, em dezembro. Confirmação de data e programação em breve.

9) Diálogo com SP Negócios – Gestão Compartilhada - Após o anúncio, feito pelo prefeito eleito, sobre a concessão de parques à iniciativa privada, o Movimento Parque Chácara do Jockey, bem como toda a nossa comunidade, ficaram preocupados com o modelo a ser adotado e o quanto a participação da comunidade na discussão dos problemas e soluções seria

garantida. A atual gestão, através da SP Negócios, já vinha estudando e preparando um modelo de gestão compartilhada (poder público + setor privado + sociedade civil) para a administração dos parques municipais. Ficou registrada a necessidade de conhecermos o resultado desse estudo e o quanto pode ser utilizado ou não pela nova gestão. Participaram da reunião dois representantes de um grupo de estudos da Faculdade Getúlio Vargas, que estão discutindo junto aos usuários de alguns parques, modelos e ferramentas para a efetivação do conceito “gestão compartilhada”. Estarão presentes na reunião do dia 21 para nos ajudarem na elaboração de propostas ao novo governo municipal.

10) Polo de Cultura e LEIA - Previsão de inauguração para dezembro. Os presentes manifestaram o profundo incômodo com a ausência de informação à comunidade, por parte da secretaria de cultura. Estavam presentes os supervisores de cultura do Butantã e de Pinheiros, que assumiram a responsabilidade de articular uma reunião com representantes da Secretaria de Cultura, sobre o projeto para o Polo Cultural e como será a participação dos artistas da nossa região.

5. Fotos do Parque Chácara do Jockey, dezembro de 2016



Foto 1: Vista do passeio e do lago



Foto 2: Tipo de solo



Foto 3: Pergolado



Foto 4: Espaço de atividades



Foto 5: Equipamentos para crianças



Foto 6: Placas informativas



Foto 7: Área da EMEI e CEI



Foto 9: Área do bosque



Foto 11: Área do piquenique



Foto 12: Redondel e Coreto



Foto 13: Campo de futebol



Foto 14: Baías



Foto 15: Praça da Balança



Foto 16: Balança para animais



Foto 17: FabLab



Foto 18: Aparelhos para exercício físico



Foto 19: Skatepark e quadro poliesportiva



Foto 20: Administração do parque



Foto 21: Caixa d'água

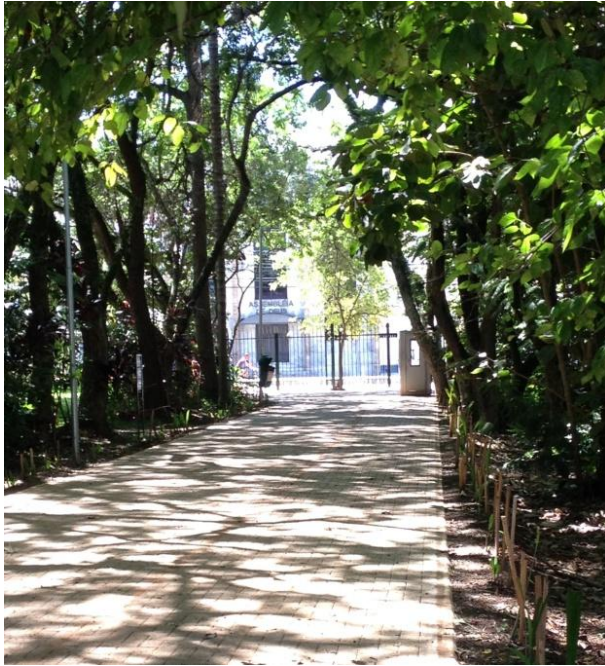


Foto 22: Entrada pela Av. Prof. Fran. Morato



Foto 23: Entrada pela Av. Eliseu de Almeida